RJORIE DAW

1924

Para todos...

O-VI - Nº 300

PREÇO 1$000

DESEJAR É VIVER

A sabia, invisivel mão
Que traça os nossos destinos.
Põe deante
Do nosso olhar delirante,
— Como bolha de sabão
Ante os olhos dos meninos —
Toda a pompa allucinante
Do desejo e da Ambição!

Uma rebrilha, e corremos
Della em pós;
No entanto não lhe toquemos,
Que — ai de nós! —
Logo a bôlha, arrebentada
Ao toque de nossa mão,
Nada mais é do que "nada"
Sonho desfeito . . . illusão . . .

Mas ah! quantos soffrimentos nos assaltam nesse perpetuo correr empós das bolhas frageis! Fadiga, depressão nervosa, malestar geral e dor de cabeça são as consequencias mais communs de nossas luctas quotidianas. Que felicidade é, em casos taes, ter á mão uma dóze de

CAFIASPIRINA.

Não só proporciona allivio immediato, como dá ao organismo uma deliciosa sensação de bemestar. Sua efficacia é identica tratando-se de dores de garganta e ouvidos, nevralgias, excessos alcoolicos, resfriados, etc.

Não affecta o coraçao.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em **"Enveloppes Cafiaspirina"** de uma dóze.

Licenciado pela Directoria Geral da Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.

Preço do tubo original { CAFIASPIRINA . . . . 5$000
BAYASPIRINA . . . . 4$500

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1924 — NUM. 300

OS LIVROS DA SEMANA

Ah ! fossem todas as tempestades como essa — de flores cheirosas, em turbilhão sonoro ! Mas como na ordem physica a tempestade limpa o horizonte, na ordem moral a tempestade edifica a alma.

A tempestade interior do artista é a tortura da perfeição, é essa ansia de luz e de infinito que o separa do mundo, sem, entretanto, distinguil-o do commum dos homens. E é nessa similitude e nessa dissemelhança que floresce a dôr — a dôr sagrada, fecunda geradora das obras primas do pensamento humano.

Na *Tempestade*, do Sr. Carlos de Azevedo Silva, ha muito azul e muito sol. E' que a tempestade é toda intima, exteriorisando bellezas como a alma tragica do carbono rebenta na scintillação do diamante.

Poeta de uma nativa e delicada emoção, tem os olhos e a alma cheios da sua terra, que elle canta enternecidamente em sonetos transbordantes de vida e de sinceridade.

Sente-se que o seu coração de brasileiro só pulsa pelo Brazil. E por isso a sua arte é exclusivamente brasileira. Quasi que só o Brasil, com os seus céos macios, as suas florestas tropicaes, os seus grandes rios e pequenos riachos, os seus montes e os seus valles, os seus campos e as suas arvores, — accende-lhe o éstro ardente e harmonioso. Mesmo quando o amor se desloca da natureza pagã para a mulher christã, é com as tintas das nossas flores que elle traça no trevo o nome, que, lhe parece um hymno, daquella que o inspira e lhe faz a alma desabotoar em melodias.

As scenas da roça, essas scenas tão palpitantes de bellezas ingenuas e simples, têm nelle um excellente pintor. E' flagrante de verdade este lindo soneto:

O LAÇADOR

Calmo e sereno, o laço em torno gira...
Aos muchôchos do guapo molecotê
Que está montado, em pello, num piquira
A cavalhada vem seguindo a trote...

Estala no ar a ponta do chicote,
Num gesto audaz o laçador caipira
Roda uma vez no calcanhar, e atira
O laço bambo e molle sobre o lote.

Desembestadamente corre o bando,
E corcoveia sacudindo a crina,
Empacando, saltando, relinchando...

Subito, volta-se o matuto; arranca
Numa velocidade repentina
E dá por terra o corpo da potranca.

■

Muito joven ainda, e, pois, sem ter posto os olhos sobre as miserias vivas da escravidão, elle se commove, todavia, com os soffrimentos que soffreu a raça inditosa, celebra-lhe as virtudes, traça, em versos frementes e vibrantes, em pincelladas largas e com côres animadas, os seus passos de martyrio e de aviltamento, e fala alto e do alto nos quatorze versos deste soneto:

TREZE DE MAIO

Negra velha que os annos e o trabalho
Nos musculos de ferro ainda hoje arrostas,
Mostra-me as cicatrizes do vergalho
Que os feitores fizeram-te nas costas !

Na senzala que é lar e que é serralho,
Desprezaram-te os rogos a mãos-postas
E, torpemente, as fórmas descompostas,
Serviste ao goso de qualquer bandalho !

Quando o vulto sereno da justiça
Surgiu nos céos como um clarão vermelho
E, livre, ergueu-se a multidão submissa,

Desaffrontou-se a colera celeste,
Nas cicatrizes barbaras do relho,
E nos filhos sem pae que tu tiveste !

O seu lyrismo tem a doçura do mel dourado que fabrica a abelha solicita da nossa terra. E se o nimbam os raios do luar do nosso céo, perfuma-o o aroma virginal da nossa flora.

E, então, escreve

(Esta revista contém 76 paginas)

PENSANDO EM TI

Páro. Olho em torno. Deito-me. Que enlevo!
Como vivo tão triste e tão sósinho!
Pulsa-me o coração quando me atrevo
Em lembrar que é por ti que me definho.

Melancolicamente range o moinho;
Canta um coleiro; numa flor de trevo
Com a ponta fina de um comprido espinho
As cinco letras do teu nome escrevo.

Horas e horas, sem fim, no doce abrigo,
Eu architecto as illusões de moço,
Recordo as noites que passei comtigo,

Mas deste sonho de felicidade
Tremo e desperto, muita vez, quando ouço
Os rumores longinquos da cidade.

E' uma pagina bucolica, de feitio virgiliano, e tambem com um *que* dos versos de Theocrito, o poeta que punha lindas palavras nas boccas de lindas pastoras.

O Sr. Azevedo Silva dividiu o seu livro em tres partes geraes: *Poema da natureza, Luxuria tropical* e *Desespero da sombra*, subdividindo a primeira em *Canto selvagem, Quadros da roça, Amarga recordação, Do Amor e Recompensa*.

Na ultima das tres grandes divisões do livro o poeta se forra da armadura de pensador, e abordando themas phlosophicos trata-os com seriedade invulgar na sua idade. Mas depois de bater a varias portas da sciencia por excellencia, exclama:

...ante a importancia do que somos, rio
Vendo a duvida humana como um polvo
Estrangular-me o cerebro vasio!

O moço poeta prepara um novo livro. Nesse, a sua physionomia espiritual se accentúa de vez, deixando entrever a affirmação de um grande poeta em marcha.

Para saudal-o, terei os mesmos applausos sinceros e commovidos como estes com que ora saudo o formoso astro que desponta.

LEONCIO CORREIA.

Questionario

FRANCISCO MARTINS (Pelotas) — 1º. Ao consulado americano. 2º. Sentimos muito, mas não temos tempo para folhear numeros atrazados. 3º. Nasceu em Rochester, Indianna, a 6 de Fevereiro de 1889. Tem 1 metro e 80 de altura. Não trabalha, actualmente.

OSWALDO NERY (São Paulo) — Wallace Beery e Herbert Samborn. Veja o numero que deu a nossa opinião sobre o film. Não é nosso costume fazer estas listas...

ROBERTO (São Paulo) — Agradecemos immenso. E se apparecer alguma duvida, estaremos sempre promptos para responder. O que podemos affirmar, sem receio, é que é absolutamente imparcial e criteriosa. Assim continuaremos. Nem que venha algum Ford, com a bandeirinha da fabrica, compradores de fitas em New York, que têm todas as revistas cinematographicas do mundo em cima da mesa... etc., etc.

FLOR CHEIROSA (Porto Alegre) — 42 annos, casado. Friars Club, New York City.

RENATO (São Luiz) — Pois não, envie. Depende sempre das photographias que recebemos.

MASON (Rio) — Mas, nem a proposito ! Imagine que o homem confunde reflector com rebatedor ! Como viu a photographia de um *studio* italiano, ha dez annos, pensa que é director ! Estaremos sempre promptos a provar que temos a razão e não houve má vontade... São as "causas do marasmo"...

GILBERTO FLORENTINO (Recife) — 1º. Haver, ha, mas o camarada decerto desculpará não termos tempo para procurar. 2º. Nasceu em Londres e foi educado na Australia. Trabalhou sete annos no palco com a companhia de George Ringold, na Australia mesmo; com Mrs. Patrick Campbell, nos Estados Unidos e Inglaterra; com Charles Frohman, Richard Mansfield, etc. No cinema começou com a Edison, onde esteve seis annos. 3º. Elle pouco tem trabalhado, e justamente os films em que apparece, não tem vindo. 4º. Infelizmente, não sabemos. E que seja muito feliz, não esquecendo de nos communicar alguma coisa de novo.

DIVA (São Paulo) — O "se soubesse" refere-se á amiguinha mesmo, e não a nós. E' impossivel, deste modo. Está no fundo, á esquerda. E' sobre o nome, sim. Foi entregue ao Sr. Graphologo, com uma recommendaçãosinha para responder com brevidade. São guardadas, todas ellas. Publicamos todos os retratos de Rodolph que nos chegam ás mãos, apezar de aborrecer a muita gente... Queira-nos bem, amiguinha Diva !

ANNAIS DES LESPARS (Rio) — 1º. Ladies to Board. 2º. Não costumamos fornecer residencias particulares, por diversos motivos. Se quer escrever, endereça para Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California. 3º. Faça uma carta dizendo que aprecia muito o seu trabalho, etc., e peça um retrato. Não envie dinheiro algum. 4º. *Photo* ou *Steels*, conforme. *Actor* e *Actress. Moving*. Você tem a letra e o papel de "Flor de Lotus"...

THOMPSON (Rio) — 1º. Harold ainda não está na Ritz. Valentino sim, e o seu primeiro film intitula-se *Cobra*. Quanto á distribuição, ainda não foi tratada. 2º. E' verdade que não procuramos muito, mas não conhecemos os films aos quaes se refere. Devem ser titulos provisorios. 3º. Não tem contracto fixo, mas ainda trabalha lá.

PRINCIPIANTE NA CINEMALOGIA (Rio) — Está se vendo que você é mesmo um principiante. E já que faz tanta questão por causa de uma letra, saiba que Brenon tem um "n" só. Ha quanto tempo não apparecia, "seu" M. Rocha, ou melhor, "seu" Americano !... Você continúa a só frequentar o Avenida, hein ?

CHARLIE (Rio) — Nada podemos fazer, meu caro. Annuncios são annuncios...

YERSIN (Porto Alegre) — Isto não é da nossa alçada. Emfim, dirija-se a Nazareth & Cia., Ouvidor, 94, Rio.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Earle Foxe, Shirley Mason, Edmund Lowe, George O' Brien, Charles Jones, Marian Nixon, Pauline Starke e Tom Mix — Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Alice Calhoun, J. Warren Kerrigan, James Morrison e Jean Paige — Vitagraph Studios, 1708 Talmadge Avenue, Hollywood, California

Dorothy Devore, Bobby Vernon, Ann Cornwall, Walter Hiers e Earl Rodney — Christie Studios, 6101 Sunset Boulevard, Hollywood, California.

Gloria Swanson, Glenn Hunter, Nita Naldi, Richard Dix, Bebe Daniels, Louise La Grange, Rodolph Valentino e Helen d'Agy — Paramount Pictures Corporation, 485 Fifth Avenue, New York City.

Charles Chaplin e Lita Gray — Chaplin Studios, 1420 La Brea Avenue, Hollywood, California.

Harold Lloyd e Jobyna Ralston — Hollywood Studios, Hollywood, California.

Harry Carey e Prscilla Dean — Hunt Stromberg Productions, Charles Ray Studios, Hollywood, California.

Raymond McKee — 1847 Cherokee Avenue, Hollywood, California.

Wallace Mac Donald — 485 Laurel Lane, Hollywood, California.

Helene Chadwick e Gaston Glass — W. W. Hodkinson Corporation, 469 Fifth Avenue, New York City.

Cullen Landis — First National Pictures Corporation, 383 Madison Avenue, New York City.

A PASTA
SALODONT
ALVEJA OS DENTES, AROMATISA A BOCCA
O PÓ DE ARROZ
VIVI
E' IMPALPAVEL, ADHERENTE E
COMPLETAMENTE INOFFENSIVO Á CUTIS

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

—

ILLUSÃO (Butantan) — "Algo a seu respeito"? Ha pouca margem. O que escreveu só dá para dizer que é uma natureza bastante idealista, apezar de muito sobrecarregada pelas injuncções dos intinctos sensuaes. Nesse caso, é facil vaticinar uma creatura voluptuosa. E o seu espirito vibrante, mas sem elevados surtos, parece confirmar que é a volupia aquillo que mais lhe anima a vibração. Outra confirmação: a apparencia de modestia ou humildade, recurso muito commum aos que procuram seduzir... No fundo, porém, tem a vaidade inherente ao sexo, mas sem o amor proprio, que é a defesa dessa exterioridade. O coração é voluvel e pouco bondoso.

BABY (São Paulo) — Pela carta de 23 de... Maio (!) só agora em nosso poder e assignada por um nome cujas iniciaes são B. K., podemos vêr um espirito calculista, disciplinado, ainda que bastante voluntarioso e com muito poder de iniciativa. Mostra possuir muito amor ao dinheiro e ser capaz de se encolerisar quando mal succedida nessa paixão... Tambem possue em alta escala o amor proprio com que é capaz de repellir pretenções que lhe desagradem. Entretanto, é muito susceptivel de amar, desde que o possa fazer com absoluta discreção. Nesse caso saberá mostrar ternuras infinitas, dada a sua natureza de exuberante sensualismo. Em summa, uma alma tanto ou quanto mysteriosa, á primeira vista, mas que facilmente se adivinha... e se transforma.

GEO D'ALVA (Bello Horizonte) — Espirito que procura ser ponderado, mesmo contra a sua natural expansibilidade. Vence a ponderação, em beneficio da feição positiva, ficando as expansões limitadas a circulo muito restricto de pessoas intimas. A vontade é extensa, mas pouco una: geralmente, chega ao fim sem o poder inicial com que se manifestou. Transige, ora por fraqueza espiritual, ora por excessiva bondade do coração. Mas, mesmo assim, procura e consegue tirar partido de todas as situações.

MYRIAM (Bello Horizonte) — Uma grande ambição dentro de um arcabouço espiritual, que a não póde levar a cabo. De facto, é evidente a fraqueza, ou, melhor, a indecisão do seu espirito, com surtos de alguma iniciativa, logo annulladas por prudentes ou medrosos recuos... Mas num ou noutro estado predomina a idéa ambiciosa, cuja existencia se mostra sempre clara. Deve ter, por isso, uma vida attribulada, mórmente porque a insatisfação dos seus desejos importa na imposição de privações physicas e moraes, entre estas a do desejo de fazer bem, que é o maior anhelo do seu coração.

RUTH (Copacabana) — Diga ao papae e á mamãe que a corrijam, que a não deixem ser tão caprichosa e *ranzinza*, e que lhe deitem um pouco de mel no coração para se fazer mais estimada quando crescer.

E appareça, então.

MOGY (Rio) — Natureza de espirito muito vibrante, propenso a se arrebatar, mas sem perder a noção da conveniencia. E' assim uma bella companheira, não sómente para conversas, mas tambem para acções. Tem a vontade forte, cheia de iniciativas, sem deixar de ser prudente. Ha evidente predominio da feição deductiva, embora a intuitiva seja tambem formidavel. O seu coração tem bondade; entretanto, é incapaz de se deixar arrastar por sentimentalismos exaggerados. E é tudo isso debaixo de uma apparencia ingenua, que, essa, sim, póde enganar meio mundo...

FROU-FROU (Copacabana) — Recordamo-nos ligeiramente de haver dado resposta a alguem com o mesmo pseudonymo. Todavia, não podemos deixar de responder á sua consulta, e dizer-lhe que nos parece uma creatura um pouco mysteriosa, em que se ennovellam os traços fortes da voluntariedade, com os signaes do idealismo e da grandeza d'alma. Isso faz pensar numa personalidade seductora, ao mesmo tempo que caprichosa, cheia de teimosia no querer, que nem sempre se sabe bem qual seja. Os vestigios egoistas são assimillados pela força da bondade cordial. Perduram tão sómente os do terreno do amor. E' intransigente no ciume e capaz de commetter loucuras. De resto, o seu idealismo parece extraordinariamente exigente e, portanto, de muito difficil realisação.

L. S. (São José dos Campos) — Natureza franca, muito bondosa de coração, destemerosa e animada por um espirito arrebatado. Pois apezar da franqueza de modos e da bondade cordial, é egoista, amiga do confortavel e pouco dada a sacrificios, mesmo pequenos e indispensaveis. Está assim declarada a face positiva e materialista do seu caracter. Mas isso não quer dizer que seja isenta de idealismos. Tem-n'os, de sobra, é certo que num terreno em que elles facilmente resvalam para a realidade: no terreno do amor.

MARY (Volta Grande) — Orgulhosa, comquanto pouco ponderada... ou por isto mesmo. Seu coração é frio e quasi sem bondade alguma. Idealisa muito, mas o seu espirito não sabe acompanhar os proprios surtos e volta rapido á materialidade da vida.

ESCAPHANDRO (Rio) — Homem pouco prudente e muito dado a fantasias perigosas... Anda sempre alarmado com as proprias idéas que concebe e para cuja realisação não tem vontade que preste. E nada mais se póde accrescentar, visto como não escreveu em condições de se fazer estudo menos incompleto.

SOROCABANO DA GEMMA (Sorocaba) — Espirito scintillante, atirado á jovialidade, mas profundamente idealista e capaz de abandonar as qualidades que o fazem attrahente, para gosar sózinho, num sonho de prazer, que só o interesse... Fica assim determinado um egoismo latente, cujo mysterio só penetram os iniciados... E como elles serão felizes!... E' que a sua convivencia deve ser deliciosa a todos os respeitos. Nas proprias contradições haverá um encanto especial. A sua vontade é tolerante, complacente, embora revele alguns momentos de firmeza. O coração, bondoso, possue algo estranho, que captiva as naturezas mais frias. E, além disso, é extremamente caritativo.

RONIGAR (Bello Horizonte) — Natureza apparentemente fria, mas, de facto, muito perspicaz para empregar tal apparencia em beneficio de seus interesses. Parece um imponderado, mas discerne perfeitamente e alimenta uma grande ambição que procura realisar através de quaesquer difficuldades. Tambem passa por sonhador; entretanto, possue da vida pratica uma noção muito exacta e não perde vasa para realisar o que elle exige de mais conveniente ao seu triumpho. E' igualmente um escravo dos instinctos sensuaes; todavia, ninguem o dirá, ante suas palavras contrarias a essa qualidade. Possue muita bondade cordial.

Esmalte
Gaby

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

SR. OPERADOR

Qual será o actor que mais se salientou em 1293, pelo seu *trabalho?*

Milton Sills e Conway Tearle, foram os que mais appareceram em films de differentes fabricas, mas o melhor desempenho de Sills, foi em *Costella de Adão* e Conway teve o seu melhor trabalho no film "Duqueza de Langeais", ao lado de Norma Talmadge.

Thomas Meighan, o inesquecivel interprete de *Macho e Femea,* pouco fez em 1923, sobresahindo apenas em "Homicida", um dos melhores films do anno passado.

De Ramon Novarro, pouco tenho a dizer, pois, só assisti "Frivolo amor" e gostei muito delle, mas não teve opportunidade.

Este anno com certeza desbancará Rodolph Valentino, com sua estupenda interpretação que foi em "Apsará" e agora em "Scaramouche" conquistará mais louros e admiradores.

Valentino não nos appareceu em film algum digno de menção. Em "Joven Rajah" nada fez, e muitos dos seus admiradores ficaram descontentes, mas a culpa não foi delle. O seu melhor trabalho continúa sendo em "Sangue e areia".

William Farnum, o grande tragico da tela, nada nos offereceu de bom. Os seus films, todos relativamente fracos, quasi o faziam perder o conceito que gosava entre nós, mas felizmente já terminou o seu contracto com a Fox.

Antonio Moreno, House Peters, Conrad Nagel, Jack Holt, todos elles apresentaram bons trabalhos, mas o *melhor* de quem foi?

Será Buster Keaton ou Jackie Coogan?

Mas, falando francamente, quem mais se salientou foi Lon Chaney, mas o genero delle é tão differente dos outros acima descriptos, que não ouso proclamal-o o *melhor*.

Para finalizar direi ainda que Lon Chaney é o unico actor *sem rival,* e tão cedo não apparecerá um que o iguale.

MRS. MOACYR

Ribeirão Preto

Aos Consumidores do "SABÃO ARISTOLINO"

Tomando em consideração as justas e insistentes solicitações de grande numero de amigos e freguezes para que lançassemos no mercado, além dos vidros pequenos, vidros de MEIO LITRO, do já popular "ARISTOLINO", resolvemos acquiescer, já se encontrando á venda, nas principaes casas, o referido producto em vidros com a capacidade equivalente a cinco vidros dos menores. Além da commodidade que este novo acondicionamento traz para o grande consumidor do "ARISTOLINO" que, de ordinario, compra meia duzia ou uma duzia, existe a vantagem da economia proporcionada pelo custo, pois, tendo os vidros grandes a quantidade de cinco vidros dos pequenos, o seu custo é apenas o do valor de quatro vidros dos actuaes.

Aproveitando com prazer o ensejo, que se nos offerece, muito agradecemos aos nossos amigos o auxilio que nos têm dispensado; ao publico que nos favorece e fortalece com a procura sempre crescente dos nossos productos, e á illustrada classe medica, a quem muito devemos.

Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1924.

OLIVEIRA JUNIOR & Comp., Ltda.

GRANDE

PEQUENO

AVISO

Recusar as falsificações e *imitações* aconselhadas e vendidas por ambiciosos e pouco escrupulosos fabricantes e negociantes, no proposito de gozarem do favor e da preferencia dispensada pelo publico ao *"Sabão Aristolino"*. Verificar se o producto comprado é *realmente "Aristolino"* e recusar, se fôr outro que o imite. Pedir sempre: "ARISTOLINO".

“NÃO EXISTE mulher bonita que não sinta orgulho quando as outras mulheres voltam-se para vel-a passar -- POLLAH conservará a belleza muito além da primeira juventude.”

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muitos abertos — A cutis deve ser bem unida sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém de um tom uniforme, limpa, sem mancha, sem pannos, sem asperezas, emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do **CREME POLLAH** — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e devido a esse resultado é que o **CREME POLLAH, DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY** (Academia Americana de Belleza), está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O Creme Pollah encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o “coupon” abaixo, aos representantes da **American Beauty Academy** — Rua 1° de Março, 151, sobrado. — RIO DE JANEIRO.

(Para todos...) — Córte este “coupon e remetta aos Srs. Representantes da AMERICAN BEAUTY ACADEMY — Rua 1° de Março, 151, sobrado. — RIO DE JANEIRO.

NOME .. ..

RUA .. ..

CIDADE .. ..

ESTADO .. ..

ANNO VI
NUMERO [illegible]

Para todos...

Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1924

CHAPEOS
DE
PARIS

MODÊLOS
Jane Blanchot
e
Le Monnier

*(Photos
Paul O' Loyé)*

Continuam em vóga as fôrmas pequenas, mais ou menos "cloche". Mas, sem a simplicidade da outra estação. Já levam coisas aos lados.

Para quem prefere as bordas largas, lá está, em cima, uma inspiração, de "picot" negro, com fita de velludo e fivelas de prata.

Pequena Gazeta

O Anjo Gabriel, de Ivan Mestrovic, um dos maiores esculptores modernos, cuja obra foi exposta, ha pouco, em Londres.

UMA IDÉA LINDA

Organisou-se no Rio de Janeiro, sob o patrocinio da Sra. Stella de Carvalho Guerra Duval e dirigido pela fina intelligencia do Sr. Brutus D. Pedreira, um agrupamento artistico, sem nenhum designio material. A elle pertencem senhoras e cavalheiros da alta sociedade carioca:

Canto — Sras. Oswaldo Tinoco, Richard Ready, Mi-

O tumulo de Eleonara Duse

dosi May e J. Fontenelle; senhoritas Margarida Lopes de Almeida, Cecilia Rudge, Francy de Carapebús, Mercedes Braga, Olga Carapebús, Lily Salles, Lydia Conseil, Celina Peixoto, Lygia F. de Oliveira, e Srs. Fernando Guerra Duval e Luiz de Lima Vianna.

Piano — Sra. E. Braga Cordeiro; senhoritas Irene Nogueira da Gama, Iná de Campos e Maria Cid Guimarães; Srs. Charley Lachmund, M. Mattos Fonseca, Rivadavia Luz, Lycinio Morisson, Brutus D. Pedreira.

Violino — Senhoritas C. Barros Barreto, e Guiomar Nogueira da Gama, e Srs.

Señorita La Goya, proclamada rainha da belleza em uma "gara" nacional, o mez passado, em Madrid.

Mario Ronchini, Augusto D. Brandão, Frederico de Almeida e Lorenzo Templer.

Viola — Sr. Jorge Kolman.

Violoncello — Senhorita Carmen Braga e Sr. Newton Padua.

Conferentes — Srs. Paulo de Mattos Pimenta, Carlos de Mendonça, Edgard S. de Mendonça e A. Camargo Macedo.

O agrupamento dará, de inicio, concertos privados, cujos unicos auditores serão os amadores de radiotelephonia. Esses concertos obedecerão a um criterio expositivo revelador, por grada-

Giuseppe Verdi

Christoph Willibald Gluck, de quem a grande Companhia Lyrica da Empreza Walter Mocchi, nos deu a ouvir, este anno, no Municipal, a opera "Orfeo" composta em 1762.

Castello de Vianden, no Grão-Ducado de Luxemburgo.

ções ascendentes, na obra de cada compositor, e que a emissão radiophonica, muito poderosa, permittirá fazer ouvir os numeros de musica, não só no Brasil, como em *todo o nosso continente,* o que quer dizer que muitas dezenas, talvez mesmo centenas de milhares de extrangeiros poderão assim fazer nitida, felicissima idéa do nosso adiantamento em coisas de arte, e do talento real dos interpretes brasileiros. O primeiro concerto foi irradiado no dia 4, com este programma:

1 — *Conferencia,* relativa á obra musical de Cesar Franck, por Paulo de Mattos Pimenta;

2 — *Prelude, Choral et fuge,* piano, solo, por Irene Nogueira da Gama;

3 — *Sonate,* piano, Irene Nogueira da Gama; violino, Augusto D. Brandão;

4 — *Le mariage des roses,* conto, Luiz de Lima Vianna; piano, Brutus D. Pedreira; a) *Lied;* b) *Nocturne;* canto, Cecilia Rudge, piano, Brutus D. Pedreira;

5 — *La procession,* canto, Francy de Carapebús; piano, Brutus D. Pedreira;

6 — *Le vase brisé,* canto, Sra. Oswaldo Tinoco; piano, Brutus D. Pedreira;

7 — *La vierge á la crèche;*

8 — *La chanson du vannier, coros a duas vozes;*

9 — *Quintette en fa-mineur,* piano, Brutus D. Pedreira; violinos, L. Tempier e A. Brandão; viola, G. Kolman; violoncello, N. Padua;

Caricatura de George Bernard Shaw, autor theatral inglez, chamado "o Molière do seculo XX".

Sr. Mozart Monteiro, escriptor dos mais admirados na moderna literatura brasileira, que acaba de publicar "Tentação de Eva", novellas do Rio.

Richard Wagner

Mrs. Broddam - Whitham, campeã do arco, em Oxford, na Inglaterra. Tem a physionomia de uma suffragista e as flêchas della nunca erram o alvo...

Lya de Putti, nome com que se fez actriz cinematographica a filha da condessa Hoyos, prima irmã de Bismarck, o "Chanceller de Ferro", creador do defunto imperio Germanico...

A ULTIMA CORRIDA DE TOUROS EM BORDEAUX

Instantaneo apanhado quando o celebre espada Nacional I foi colhido pelo animal que ia matar

COISAS DE ESQUINA

— A quem foi que esse sujeito dirigiu seus galanteios ?
— Não sei, mamãe. Mas não faço questão.

(*Desenho de J. Carlos*)

DE SÃO PAULO

Em São Paulo, na São Paulo da revolução, na São Paulo gigolette, *que dansou no* cabaret *da historia o* fox-trot *modernissimo da revolução...*

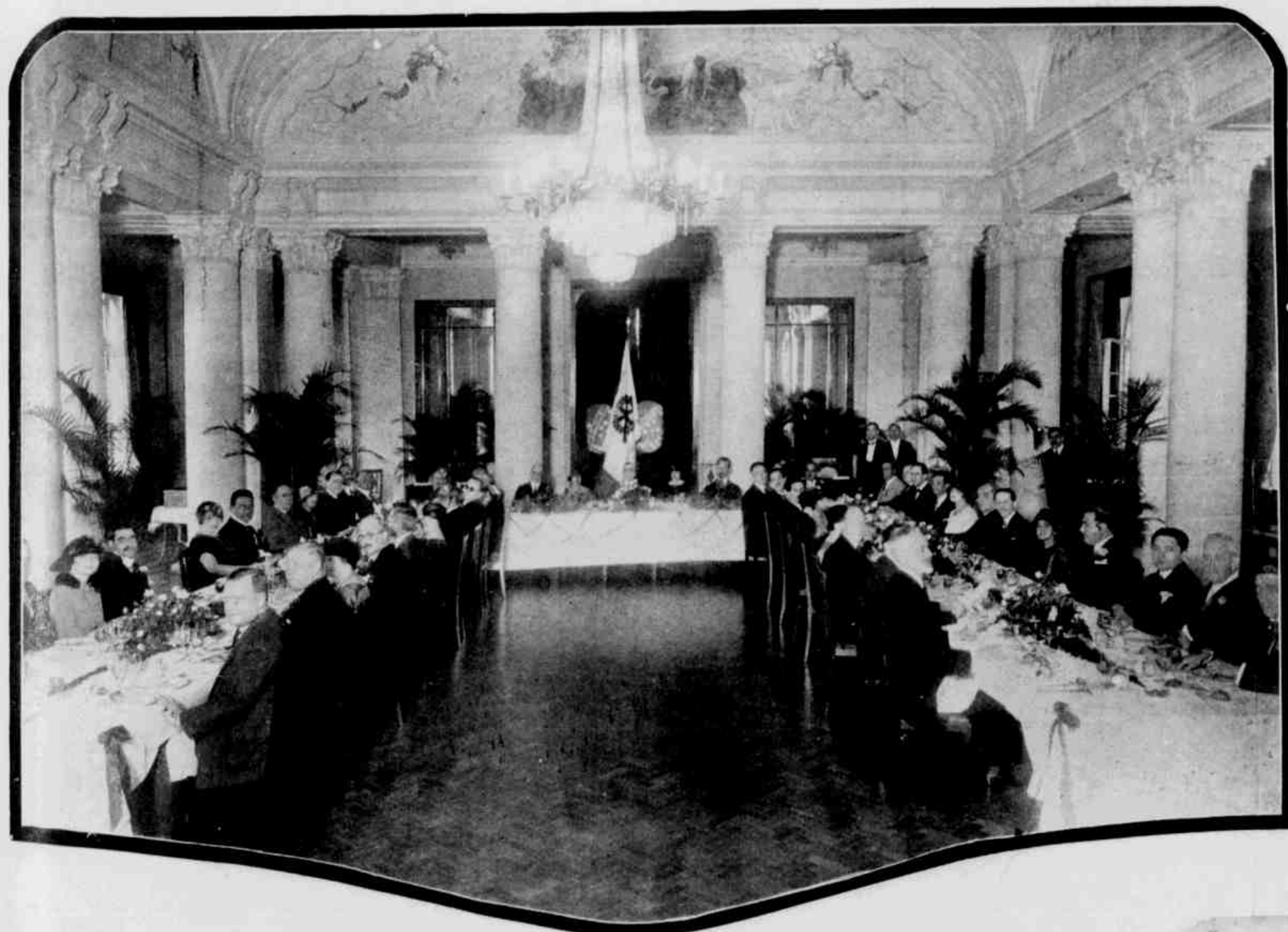
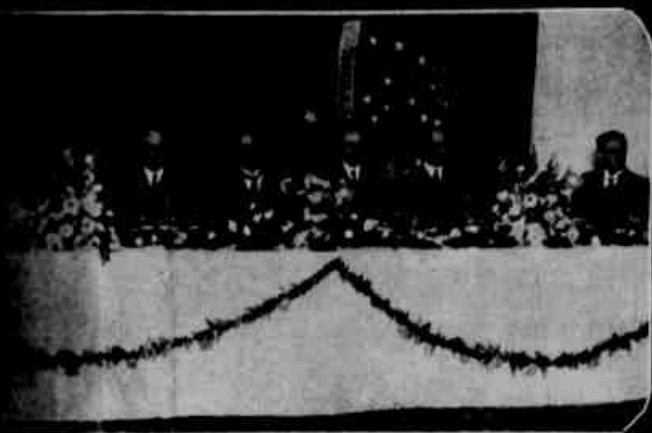
Mumificado num ponto de admiração que me jecatatuou a memoria, passeio os olhos vadios pelas ruas, pelas ruas braços mortos da cidade, atraz de uma evocação... Ali adeante uma torre, uma torre peito vazio, onde morreu um sino, mostra um rombo abaixo das arcadas... Igreja do Coração de Jesus, Coração que inda uma vez sangrou... Do alto da torre a imagem abre os braços, para de novo recolher a cidade, a cidade Magdalena... Mais além uma casa ferida, outra casa, e outra... A metralha andou pelas ruas trazendo os beijos de Isidoro, beijos que tiraram das casas o pó de arroz dos reboques...

Perco-me numa viella... O ar cinzento de Agosto é uma mortalha... Sobre uma parede derruida, uma italiana faz meia de tricot, *serenamente. Soldados passam. De uma casa burgueza um gramophone festeja um anniversario moendo a* Gigolette... *Dentro, silhuetados na vidraça, ha pares dansando... Começa a morrer o crepusculo — o crepusculo da saudade, feito inteiro de scismas, como a agonia azul de uns olhos de velhinha...*

E a cidade veste o luto da noite, enrodilha-se em crepe para adormecer no seio, com soluços, os corpos dos mortos, dos mortos que são as taças quebradas desta orgia de sangue que os companheiros de Isidoro fizeram por sport...

J. NOGUEIRA JUNIOR

ROTARY CLUB

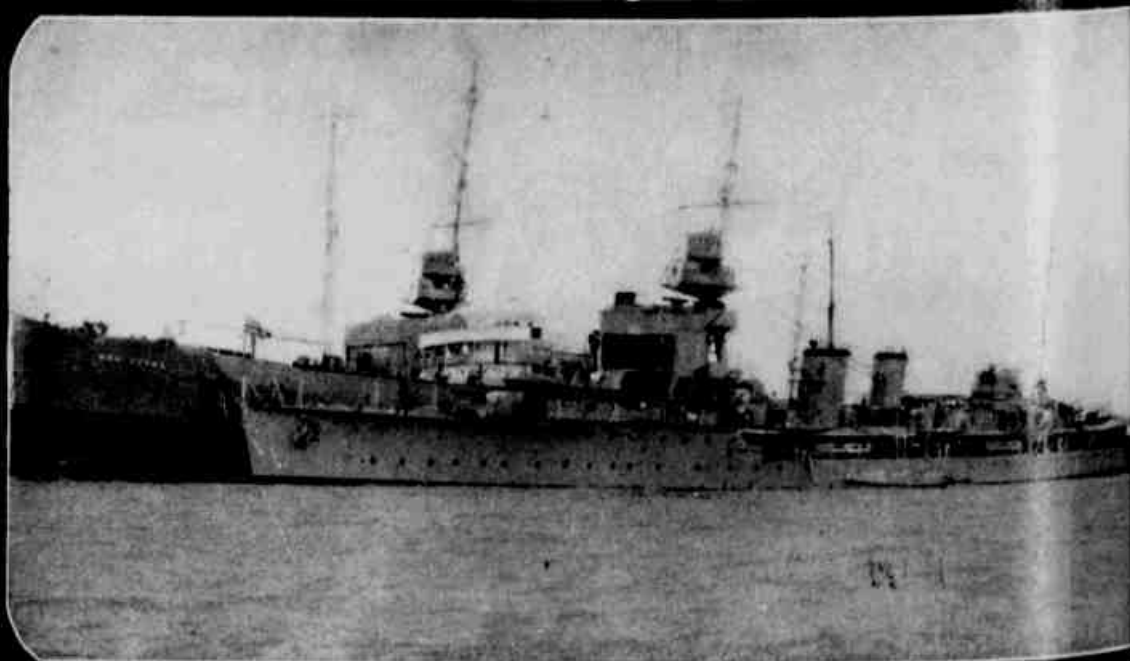
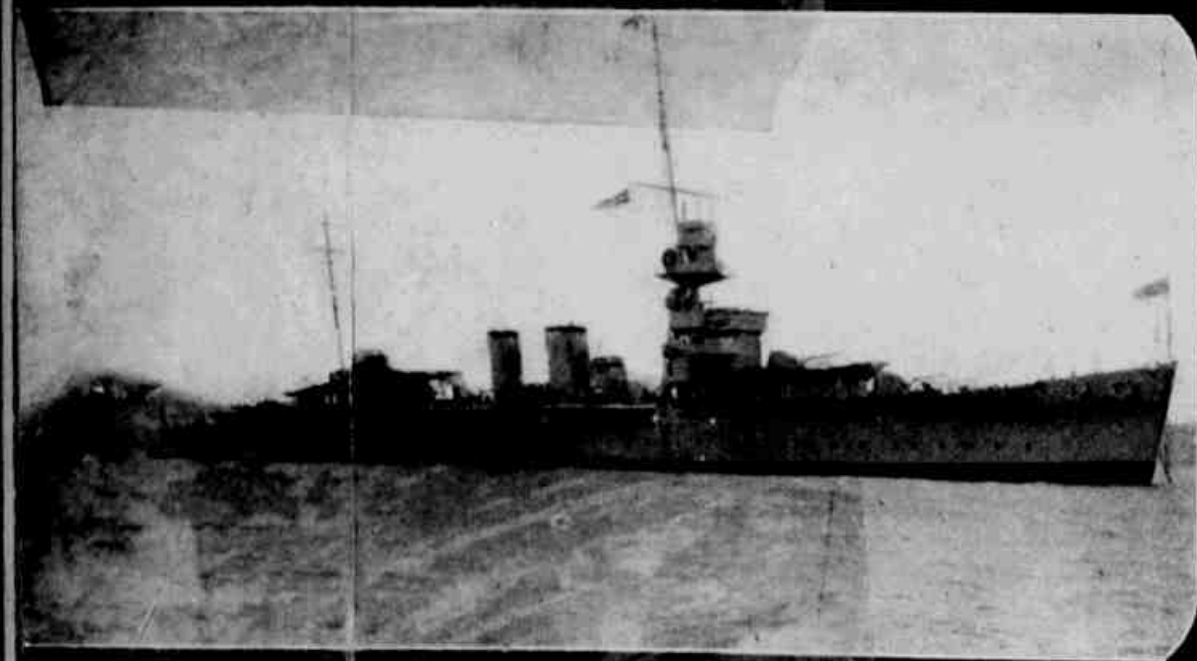
Antes e durante o ultimo almoço, no Hotel Gloria

Almoço nas Paineiras e ascensão ao alto do Corcovado, sabbado passado

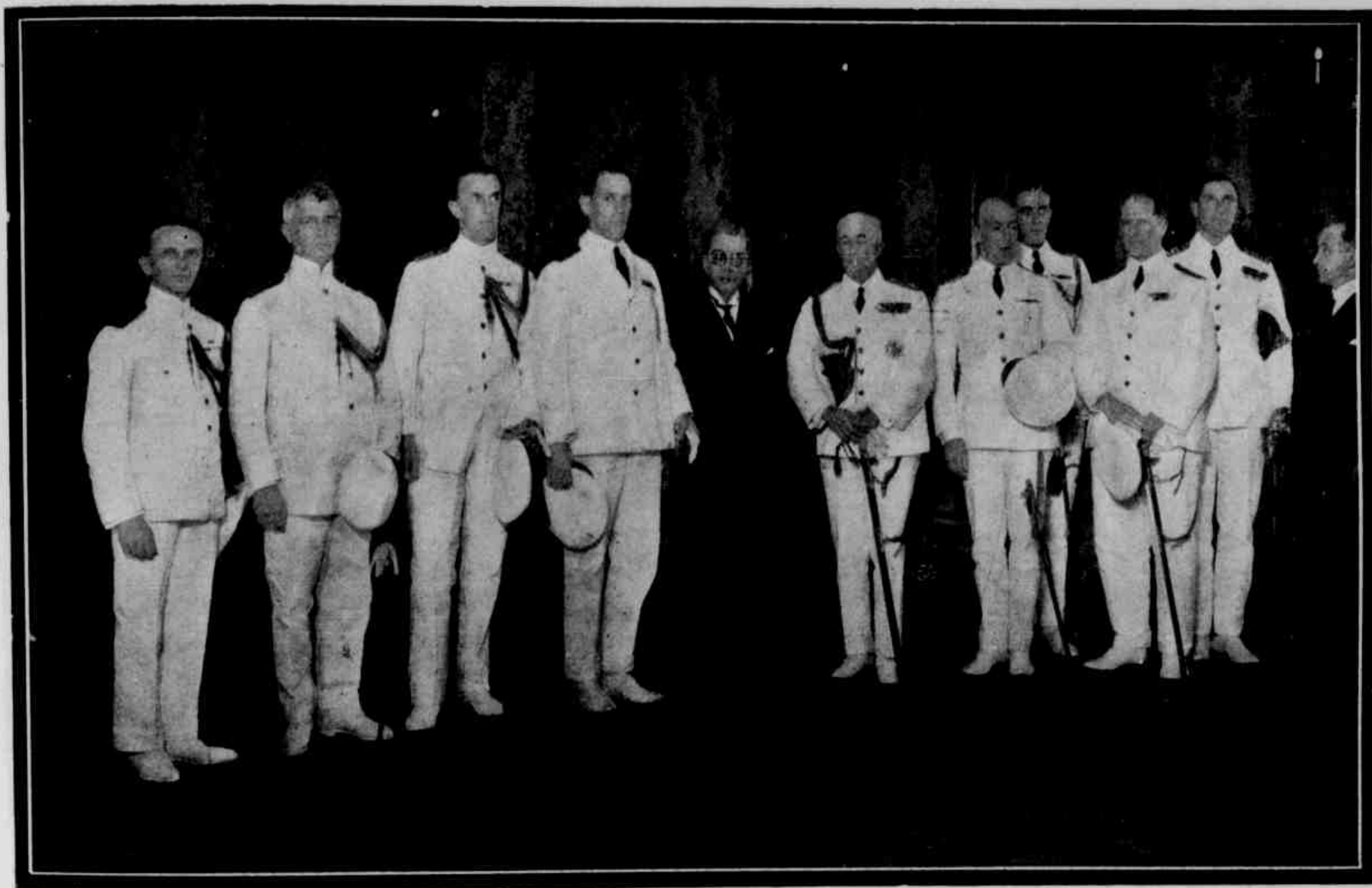
A DIVISÃO NAVAL BRITANNICA

Recepção no Ministerio da Marinha

LEMBRANÇAS DA ESTADIA DOS REPRESENTANTES

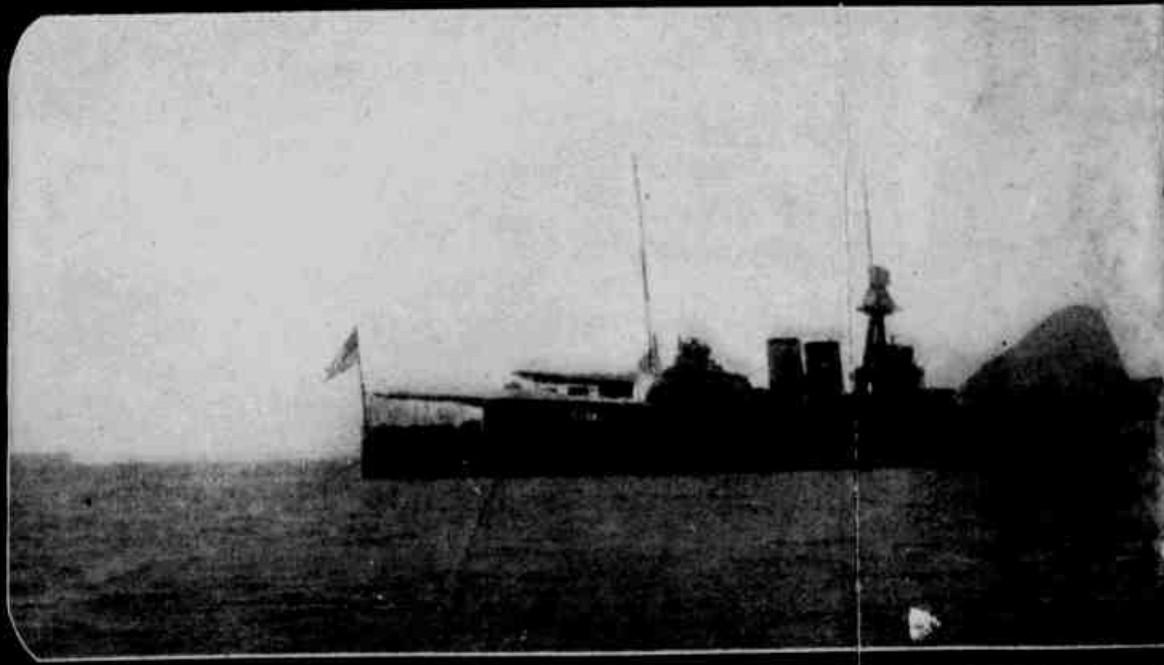
Dehli, capitanea

Dragon e War Sudra

Instantaneos do passeio ao Pão de Assucar, e antes do almoço nas Paineiras

NA CAPITAL DO BRASIL

Recepção no Ministerio do Exterior

DA ARMADA INGLEZA NO RIO DE JANEIRO

Dauntless

Danae

Theatro Para todos

Ha um negocio a se fazer, actualmente, no Rio, no qual ainda não attentou, com o interesse que merece, o nosso capitalismo, e que dará muito dinheiro a ganhar: a construcção de um theatro digno da cidade, e que seja, sem a pompa do Municipal, o ponto de reunião obrigatorio da boa sociedade do Rio, que já cansou do desconforto e deselegancia do Trianon, e dos espectaculos futeis que ali se realisam, pelo abominavel regimen das sessões. Esta grande capital, com um milhão e quinhentos mil habitantes, não possue ainda, no perimetro urbano, um só theatro, ou mesmo um só cinema, verdadeiramente digno desse nome. Assistimos, nos ultimos annos, á construcção e installação de magnificos hoteis, que estão sempre abarrotados de hospedes; testemunhamos a transformação por que passa o commercio, permittindo o vulto dos negocios que se tornem cada vez mais sumptuosas as suas installações; vemos crescer, de dia para dia, o movimento nas ruas, tudo attestando o extraordinario desenvolvimento da mais bella cidade do mundo e a sua pujança economica. Era tempo, portanto, de termos theatros e não barracões inestheticos e incommodos, tanto mais que vamos possuir cinemas — os em construcção nos terrenos da Ajuda — que rivalisarão com os melhores de New York ou Buenos Aires, e este não é, absolutamente, ramo de negocio mais lucrativo do que aquelle, nem menos sujeito aos azares da sorte e a imprevistos. Ha urgente necessidade de cuidar disso e qualquer vontade bem orientada e energica que por semelhante obra se empenhasse, triumpharia da apparente indifferença dos capitaes a que houvesse de recorrer, ao mesmo tempo que teria conseguido essa coisa unica na vida — não perder uma opportunidade, o que equivale a ir ao encontro da Fortuna, a mais esquiva das entidades mythologicas... Mas, porque é obra de grande vulto, certos requisitos são necessarios a quem a promova, requisitos que gerem confiança, requisitos que dêm prestigio. O ideal seria um homem de theatro, doublé *em homem de negocios. Por exemplo, o Sr. Claudio de Souza, ou outro qualquer nas mesmas condições financeiras. Já não se contenta o Rio com a construcção de uma* boîte de nuit; *o que se pleteia é um theatro moderno, como o Sant'Anna, de São Paulo, ambiente em que todo o mundo se sente bem, sem o constrangimento de um luxo excessivo. A renda do capital empregado no edificio estará, desde logo assegurada pela propria natureza do negocio. O theatro deve ter a sua companhia fixa, que, no emtanto, nelle não se immobilisará, fará, na estação propria, sua temporada e partirá depois, em excursão, para os Estados, para as republicas do Prata, e até mesmo para Portugal, affirmando a existencia de uma litteratura dramatica brasileira, e de artistas brasileiros aptos de sentil-a e de interpretal-a. Durante a ausencia da companhia não faltarão pretendentes ao arrendamento do theatro que assim, mecanicamente, variará seus espectaculos, não cansará o publico. Essas idéas bailam no espirito de homens de iniciativa como os Srs. Oduvaldo Vianna e N. Viggiani. São vontades capazes de realisal-as. Por que não se congregarão todos os esforços em um só sentido? A uns sobejarão elementos que a outros faltem, tornando facil a execução do projecto que a todos preoccupa e que é o grande sonho de cada um. O Rio precisa presentemente não de um, mas de muitos theatros; quanto se felicitarão os que fizerem o primeiro! —* MARIO NUNES.

Miss Louise Hayes, artista norte-americana, da Companhia Lyrica do Theatro Municipal.

Maestro Emil Cooper, o eminente chefe de orchestra russo, actualmente no Rio.

■

A fineza com que o publico do São José recebeu a reedição da burleta Fórróbódó *que ali teve, no seu tempo, quinhentas representações, foi a melhor resposta que podia dar á meia duzia de retrogrados que anda a affirmar, diante do insuccesso de algumas revistas-féeries, que aquelle é o genero de theatro que se deve cultivar na popular casa de diversões da Praça Tiradentes, por ser o que agrada á platéa, que nada sente diante da orgia de luz, sons e côres, que, á maneira de espectaculo theatral, o Bata-clan e a Velasco, puzeram em voga entre nós. Não se concebe que semelhante proposição fosse sustentada a serio e della discordámos desde o primeiro instante.*

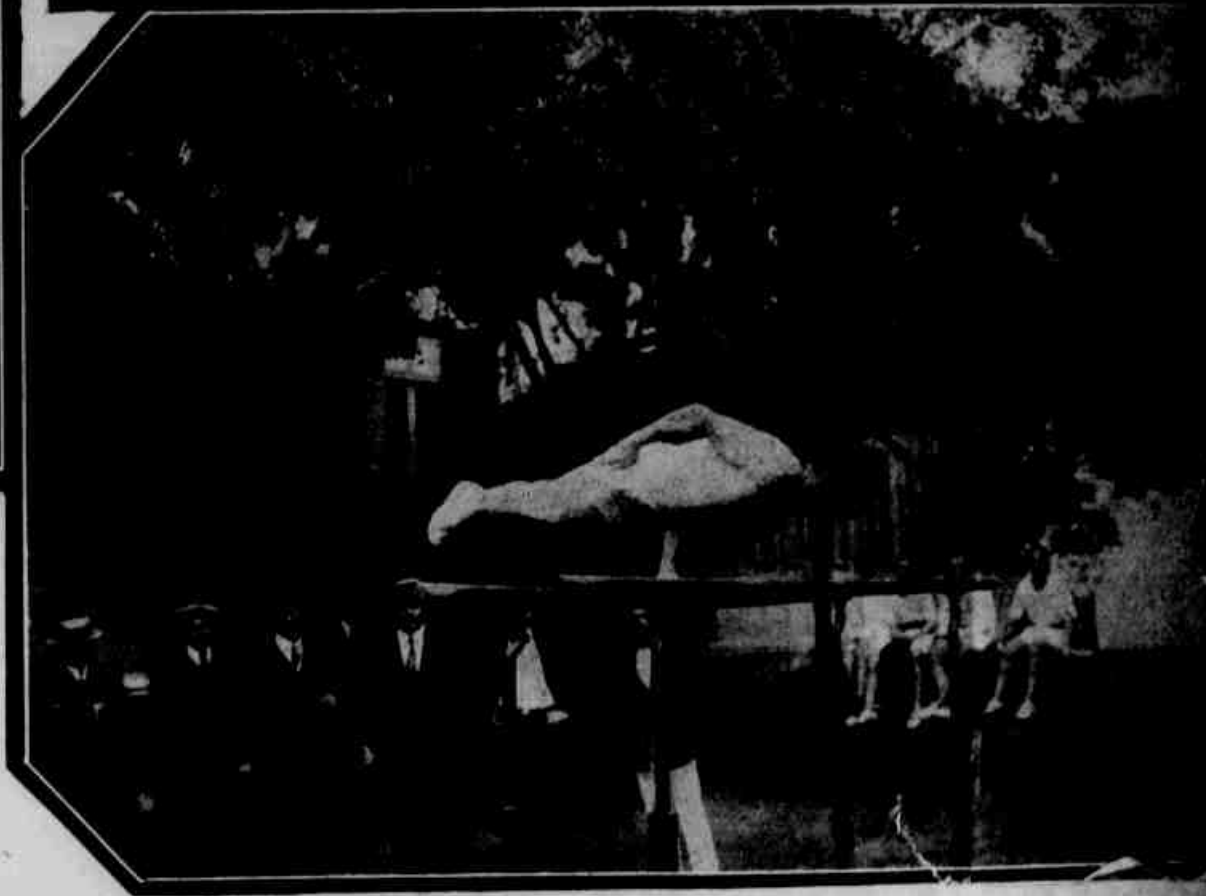
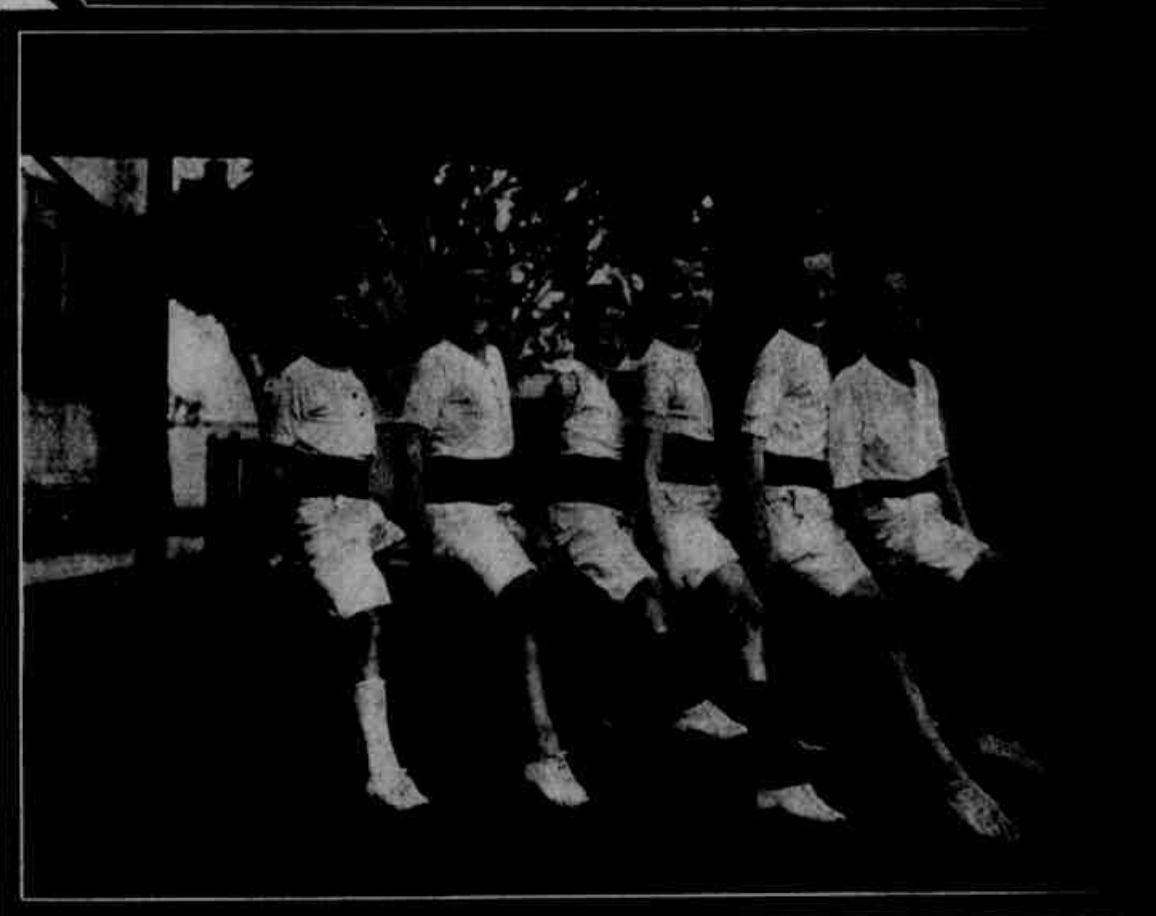
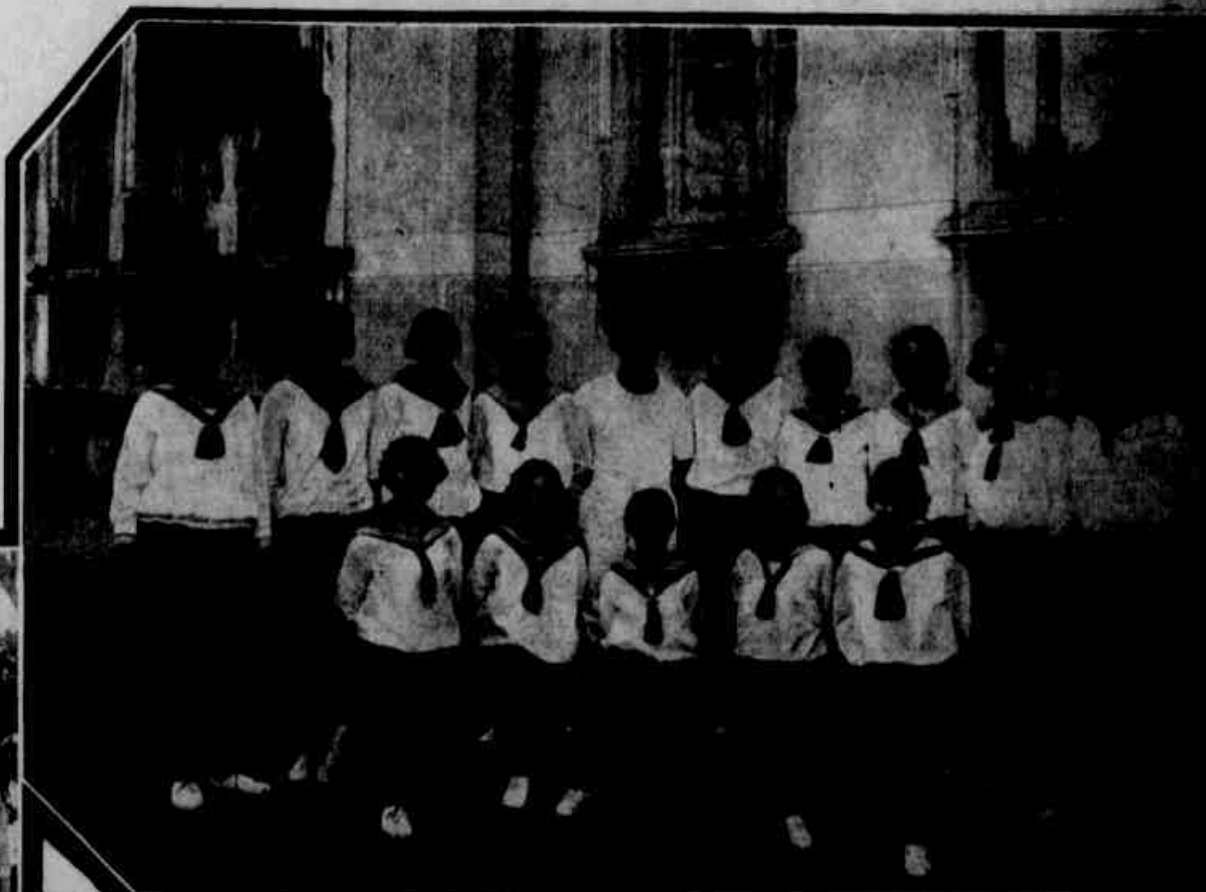
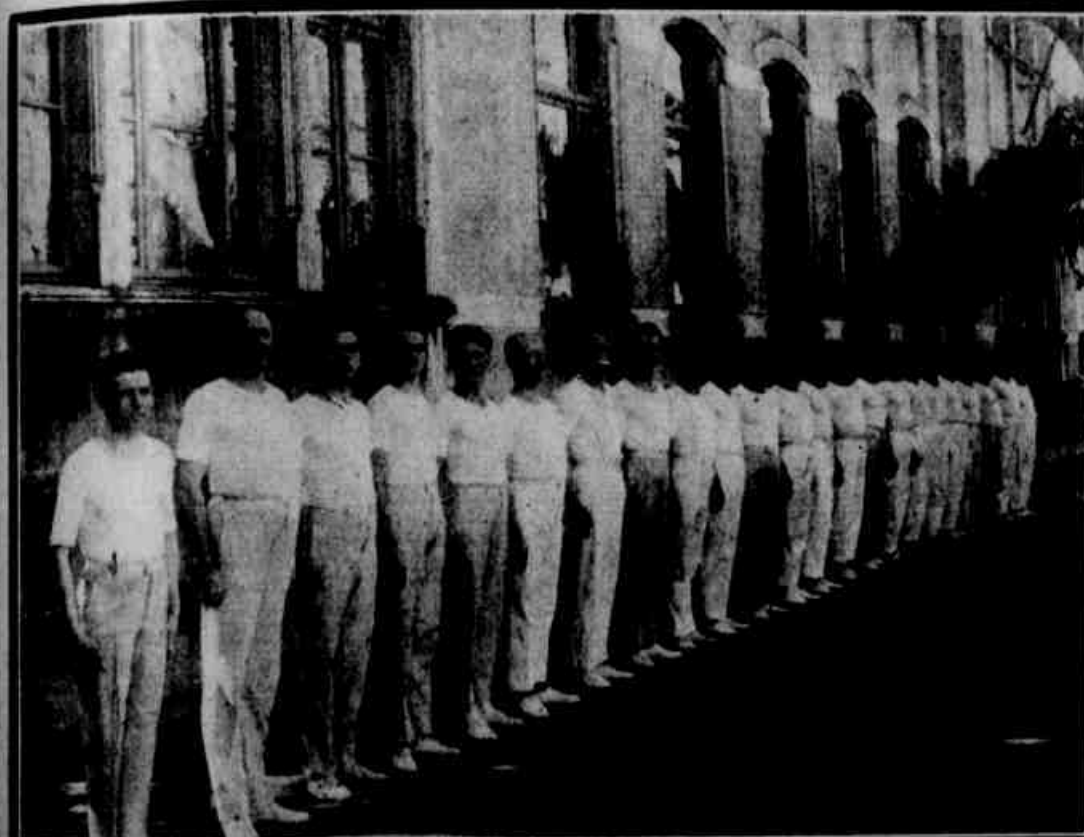
MADEMOISELLE MADELEINE BUGG

da Opéra, de Paris, e do Scala, de Milão

actualmente no Theatro Municipal

EXERCICIOS

DE

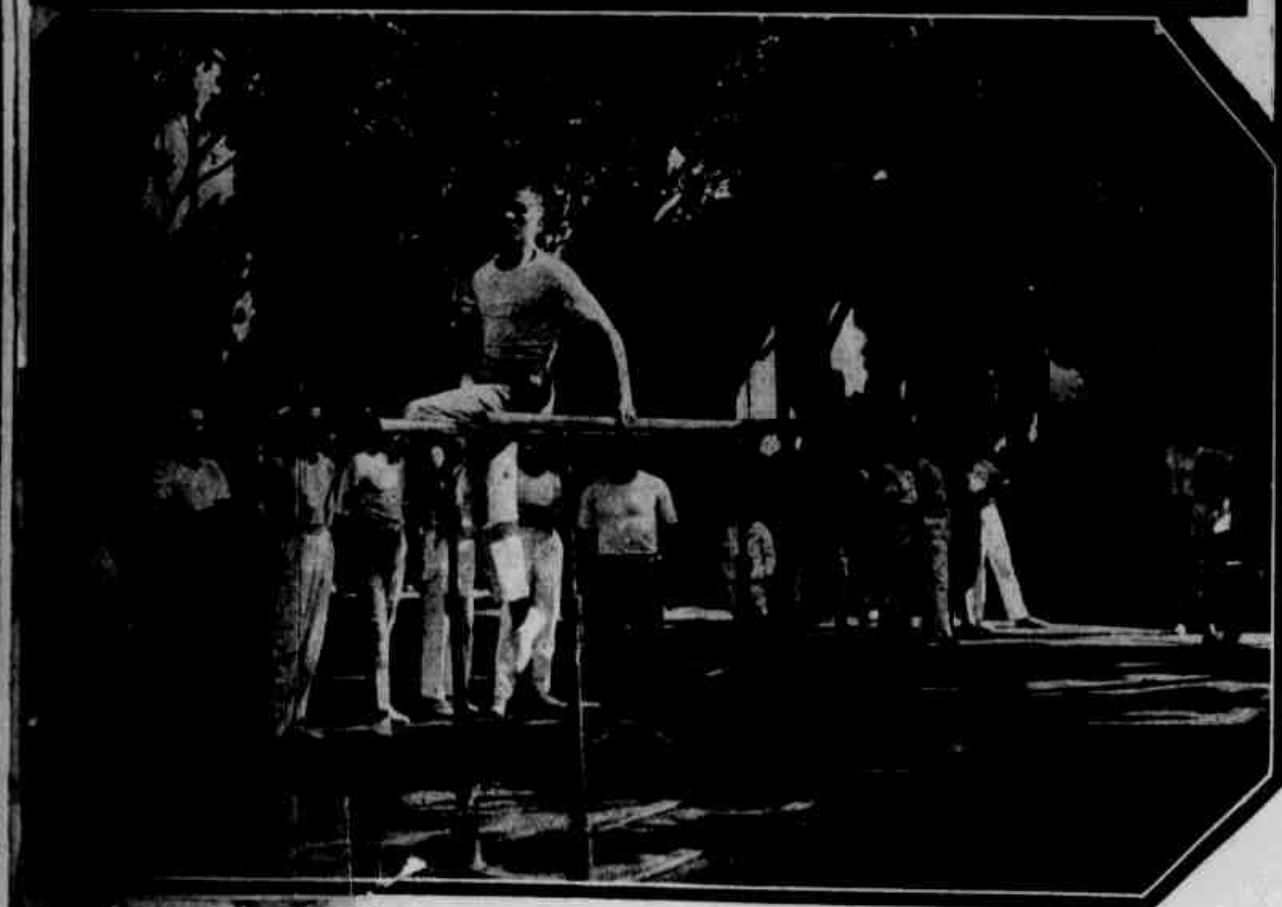
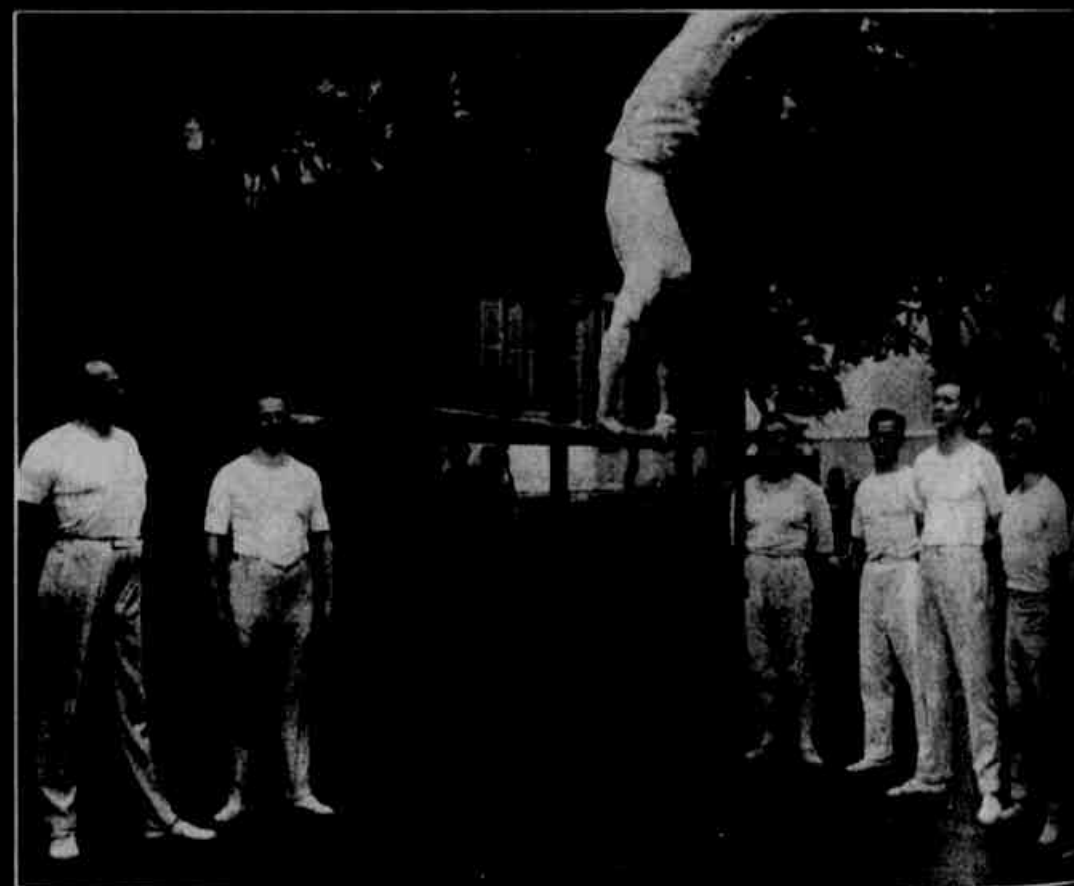
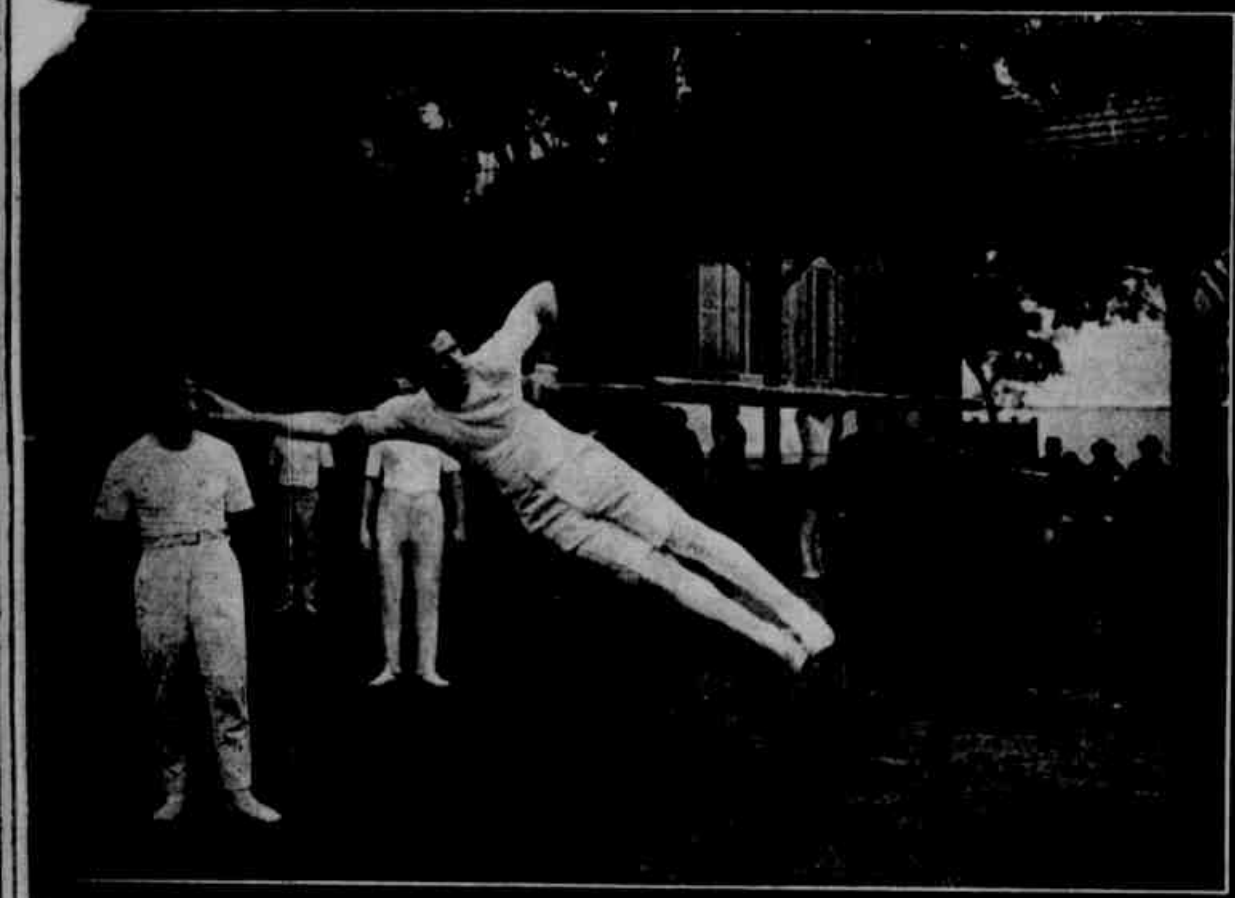
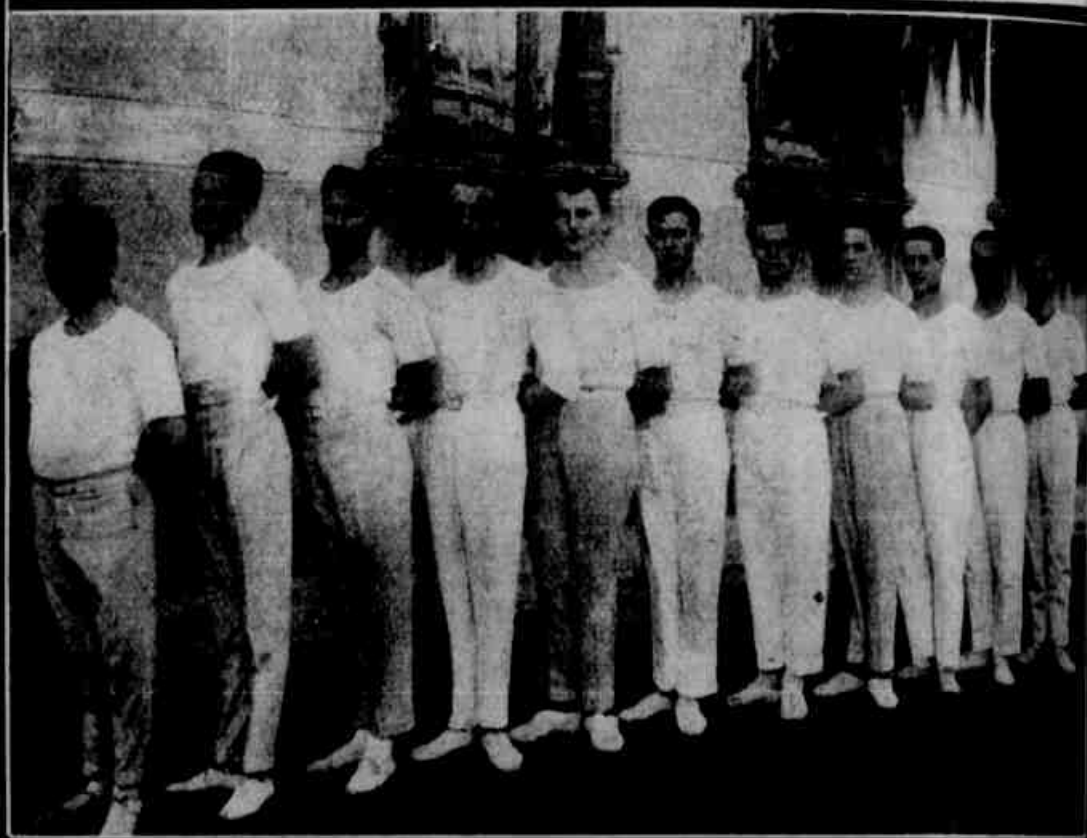
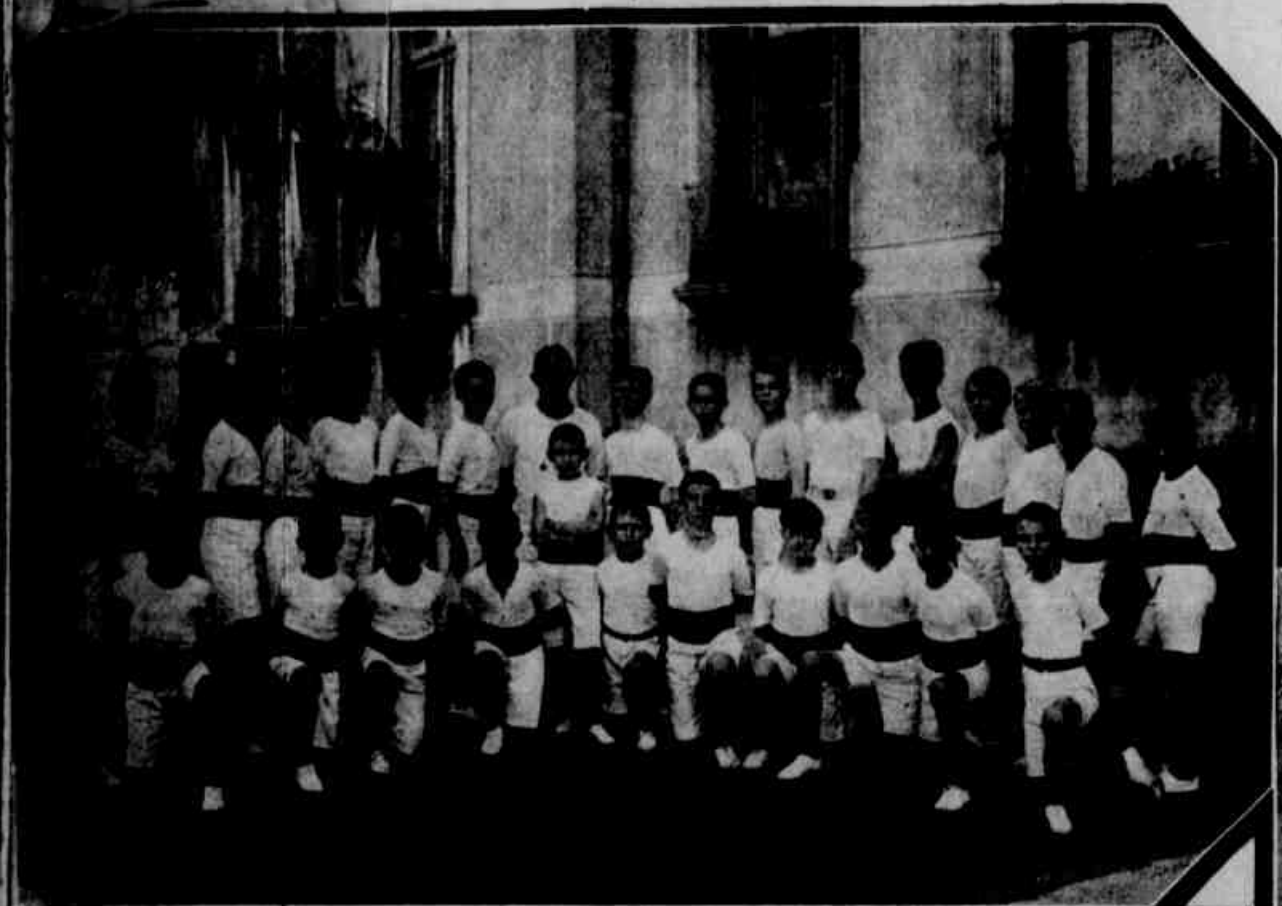
SOCIOS E ALUMNOS

PEQUENA CRUZADA

Um grupo de senhoras da nossa alta sociedade organisou uma linda festa em beneficio da Sopa das Crianças Pobres, *da Pequena Cruzada.*

O dia escolhido para sua realisação foi sabbado passado. Houve um chá-dansante das 7 ás 20 horas, e, antes das ultimas contradansas, foram sorteadas duas bellissimas bonecas. Os salões do Club dos Diarios, onde se effectuou a escolhida reunião, estavam preparados e ornamentados especialmente, e as melhores orchestras do Rio foram contractadas para tocar. Patrocinaram a festa as Sras. embaixatriz Regis de Oliveira, José Carlos de Figueiredo, Ildefonso Dutra, Abreu Fialho e Luiz Betim Paes Leme. A commissão era composta das senhorinhas Lucilia de Souza Ribeiro, Estella Silveira M. Ramos, Maria Thereza Leite Pinto, Leontina Cardoso, Lourdes Lacerda de Almeida, Augusta Chermont, Maria Pinto Sá Carvalho, Maria Ercilia Penido, Maria Veiga, Idalina Abreu Fialho, Marina Leão Teixeira e Angelica da Rocha Faria.

NO

CLUB GYMNASTICO

ALLEMÃO

MUSICA

A noite desce. Um piano toca. Ha uma luz feita de sombra. O piano toca mais. E' uma vaga ciranda, melodia vaga de antigamente.

Assim, debruçado sobre a mesa vazia, eu te vejo descer, ó noite! sobre os meus pensamentos e os meus trabalhos; e sinto nas coisas uma bondade humilde, feita de perdão e esquecimento. A noite desce, o piano continúa.

Floresce em minha alma uma religiosa beatitude. Magia do piano em que uns dedos simples acordam musicas do outro tempo! Magia e doçura de cerrar os olhos, sentindo a tarde morrer! E eu te perdôo, ó vida! os máos e feios instantes que me offereceste; e eu te abençôo, ó noite! que me trazes a divina tranquillidade em tuas palmas de sombra.

Accendem a lampada. Cala-se o piano. Em frente á mesa vazia, eu e o silencio continuamos abraçados...

CARLOS DRUMMOND.

Ba-ta-clan

FOOTINGANDO...

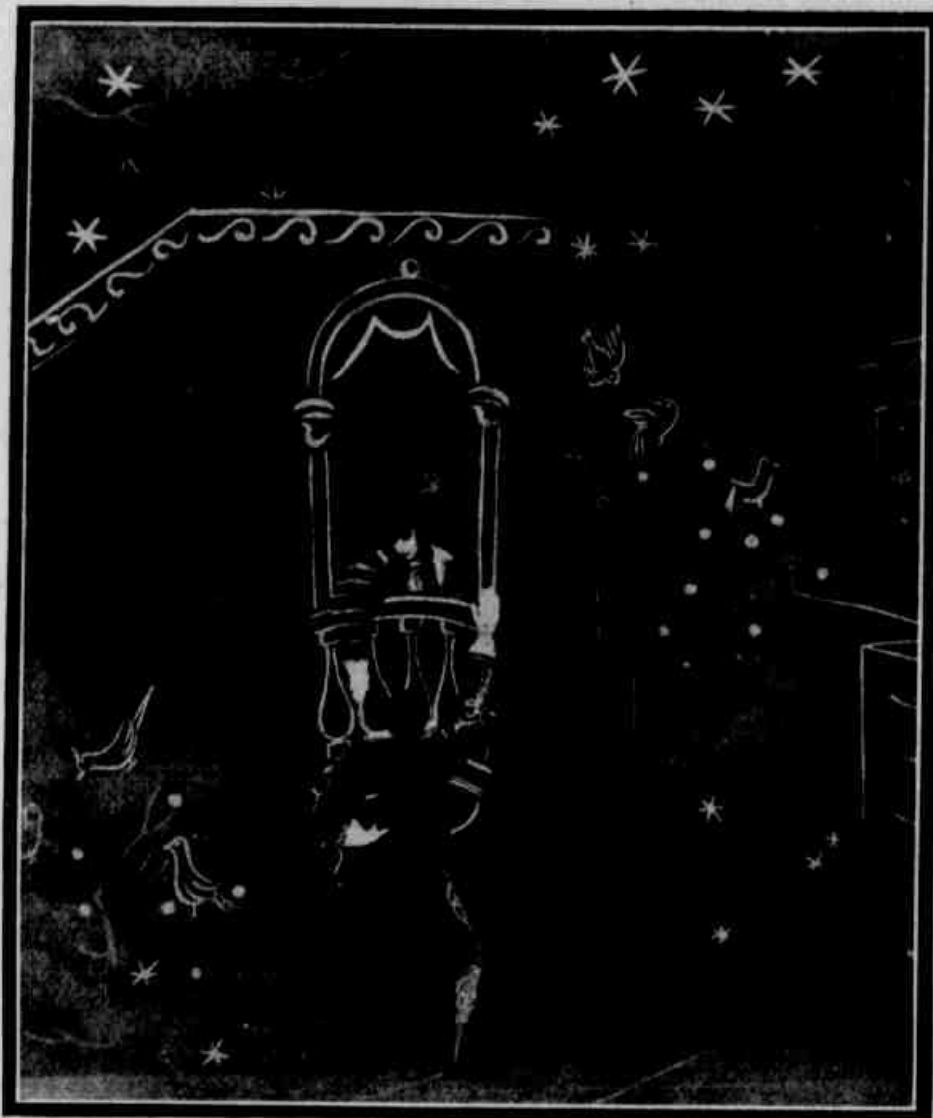
Cae a tarde de domingo
Crystalina e transparente...
Apenas no céo distingo
Uma nuvem fugidia
Que melancolicamente
Passa na alma azul do dia
Como o amor na alma da gente...

Andam gaivotas serenas
No espaço e na terra. Vel-as
E' julgar que crearam pennas
As mulheres e as estrellas...

Parecem cysnes na alvura
Das pelles e dos arminhos...
Traços de caricatura,
Bailando pelos caminhos.

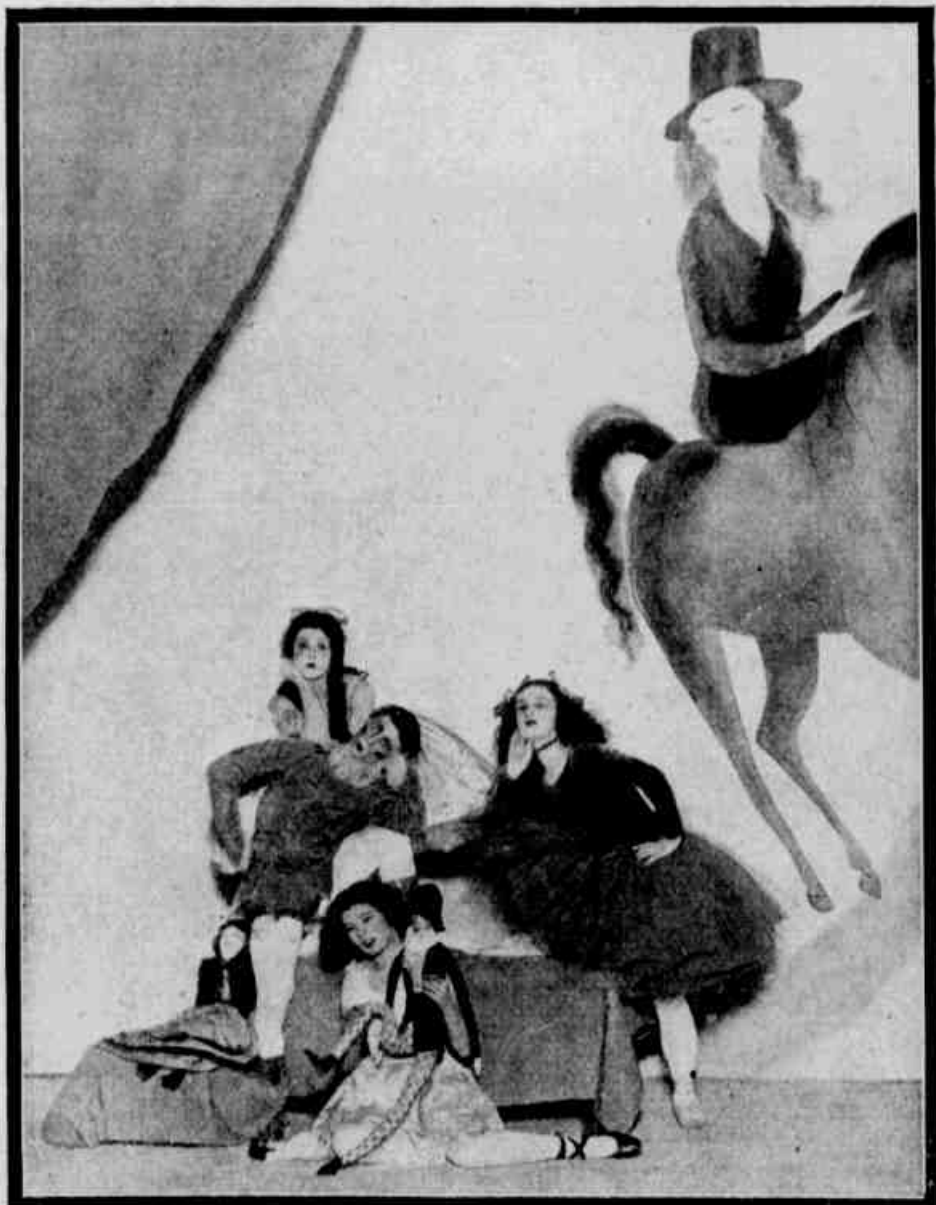
Muitas dellas têm tão leve
Andar que mal se presente:
Pés de lan pisando neve,
Docemente, suavemente...

Fina, subtil, entre a esparsa
Gente que vae de mansinho,
Tem qualquer cousa de graça
Quando anda, Laura Murtinho...

Mais adiante, encantadora,
Carinha de lua cheia
E nariz arribitado,
Odette Lobo passeia
Praia em fora
Com a sua maman ao lado.

ROMEU E JULIETA EM 1924

A scena do balcão, por Mlle Andrée Pascal e M. Marce, Herrande, em costumes e scenarios desenhados por M. Jean Victor-Hugo. O texto foi modernisado por M. Jean Cocteau. Houve um prologo de acrobacia. Shakespeare, se andou em espirito nessas "Soirées de Paris", com certeza repetiu: "Ha muita coisa entre o céo e a terra que não explica a nossa vã philosophia..."

O BAILADO DAS ROSAS

Mme Lydia Lopokowa, Mlle Marra, Mme Pietro e M. Iazikowsky, — no theatro de La Cigale, em Montmartre.

Junto de arvore que cheira
E em torno o ambiente perfuma,
Em cada folha que rola,
Sorri Olguinha Silveira
O seu sorriso de espuma,
De flor que abrisse a corolla...

Passa o Carnaval da graça...
Estas em fitas vermelhas,
Aquellas em verde-rama,
Como a vida das abelhas
Apressadamente passa
Nas lentes de um Kosmorama...

De subito Rosalita
Surgiu do meu grupo diante:
"Elle etait si maigrelette".
Tão nervosa e pequenita,
Tão bizarra e extravagante,
Arrastando a pobre Henriette
No seu passo de gigante...

Um bando de melindrosos
Dos mais ardentes e vivos,
Cruza-se em fatos vistosos
E sapatos excessivos...

Um mexe os quadris; se esquece
De que é homem; se enlanguece
Nas attitudes mais falsas;
Toma posições, parece
Mae Murray usando calças...

Foi-se a tarde de domingo
No rol das cousas passadas...
Agora apenas distingo
Eu que nem gósto de vel-as,
No céo estrellas doiradas,
Na terra milhões de estrellas...

JOÃO DA AVENIDA

MAGDALENA TAGLIAFERRO

A 4 deste mez, no theatro Municipal, de São Paulo, a pianista Magdalena Tagliaferro realisou um recital, que foi mais uma noite de gloria para a sua carreira. Não havia um logar vago na grande sala. Entre os applausos que a artista recebeu estavam os do Sr. Carlos de Campos, presidente do Estado. Magdalena Tagliaferro, de intelligencia fina e orgulhosa, civilisadissima, e ainda romantica, apezar de tudo, é, hoje, um nome no mundo musical da Europa, e a estadia della no Brasil, onde nasceu, deve trazer uma vaidade linda a todos nós.

MARCELLO TUPYNAMBA' E EDGARD ARANTES

Quinta-feira da semana passada, no Casino de Copacabana, cheio de artistas e figuras do alto mundo carioca, foi o 1º recital do compositor Marcello Tupynambá e do tenor Edgard Arantes, ambos patricios, que vêm propagando, elevando-a com um successo grande, a modinha brasileira. Como se sabe, Marcello Tupynambá estylisou a nossa modinha e encontrou em Edgard Arantes magnifico collaborador, para sua interpretação em publico. São Paulo já os applaudiu com calor; agora, chegou a vez do Rio. Os distinctos artistas nacionaes *se apresentaram á nossa sociedade, com este programma :* 1ª *parte* — *Bento Camargo,* Serenata de amor; *Paulo Setubal,* Canção; *Affonso Schimidt,* O elogio do verso, *Vicente de Carvalho;* Serenata; *Francisco Patti,* Canção nupcial; *Cleomenas Campos,* Eu tenho adoração por meus olhos. 2ª *parte* — *Martins Fontes,* Canção discreta; *Correia Junior,* Unica; *Laurindo Britto,* Velhinhos; *Homero Prates,* Versos escriptos na areia; *Flavio Silveira,* Serenata; *Anna Amelia,* Só; *Paulo Gonçalves,* Canção triste. 3ª *parte* — *Julio Salusse,* Morrer de amor; *Guilherme de Almeida,* Idyllio suave; *Mario de Andrade,* Canção marinha; *Olegario Marianno,* Canção da saudade; *Aplecina do Carmo,* Canção da guitarra; *Menoti del Picchia,* Canção de amor.

Senhora Stella de Carvalho Guerra Duval e Sr. Brutus D. Pedreira, inspiradores e directores do Agrupamento artistico que iniciou, na outra semana, uma serie de concertos para a radio-telephonia. De todo o continente sul-americano e de navios no alto mar, chegaram applausos aos interpretes do bello programma.

O Dr. Arnaldo de Moraes, Livre Docente da Faculdade de Medicina e Assistente do Prof. Fernando Magalhães, e um grupo de seus alumnos "posando" na Maternidade.

M. GUSTAVE LANSON

Continuando o curso sobre o theatro francez moderno e contemporaneo, o prof. Gustave Lanson fez terça-feira ultima, no salão nobre da Academia Brasileira, uma conferencia na qual estudou Georges de Porto-Riche.

Inaugurou-se no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, a exposição de quadros do pintor Leopoldo Gottuzzo.

FESTA LITERARIA

No palacete de sua residencia, á rua Lucio de Mendonça, reuniu o Sr. Deputado João Lisboa, ha dias, alguns amigos e convidados, afim de ouvir a leitura do livro "Fogo-Fatuo", com que sua filha, a poetisa Henriqueta Lisboa, estreiará nas letras.

Ao Sr. Deputado Augusto de Lima coube dar inicio á reunião, procedendo á leitura do prefacio que escrevera apresentando a novel escriptora. Nesse trabalho o illustre membro da Academia de Letras faz encomiasticas referencias á poetisa, declarando, que vê na estreante a successora de Francisca Julia no principado da poesia.

A seguir, a poetisa Henriqueta Lisboa fez a leitura de varios de seus trabalhos que, a par de uma elevada inspiração, trazem uma technica segura, bem mostrando a razão do vaticinio de seu paranympho.

A' senhorinha Margarida Lopes de Almeida coube a parte final, dizendo, magistralmente, varios trabalhos de applaudidos escriptores.

Aos presentes foi servido, pelo casal João Lisboa, uma taça de Champagne.

Compareceram á reunião, dentre outras, as seguintes pessoas: Dr. Miguel Mello e João Lisboa Junior, senhorinhas Margarida Lopes de Almeida, Arthur Bernardes, Aspasia Amaral, Maria Lisboa, Alayde Lisboa, Abigail Lisboa, Srs. Deputados Augusto de Lima e Affonso Penna Junior, Drs. Higgino de Mello, Arthur Bernardes Filho, Saboia Lima, Thomé Reis, Sylvio Brito, Oswaldo Lisboa, José Antonio Nogueira, Commandante Alves de Souza e João Lisboa Junior.

No Instituto Nacional de Musica. Entrega dos diplomas ás Normalistas da turma de 1923.

O VISIONARIO

Sombra da minha sombra! Eu te presinto, ouço-te a voz velada, escuto os teus passos surdos, abafados, transcendentaes... Sombra de minha mãe velhinha... Ha tantos annos já que eu deixei de ouvir essa voz familiar arrastar as syllabas do meu nome... Mas, qual o meu nome? Não me recordo delle... Dizem a meu respeito cousas absurdas, chamam-me o Poeta, o louco... Ah! como a gente se esquece de si mesmo... Parece-me que acordei com o rumor dos passos dessa sombra amiga... E agora que sacrificio recordar o passado, quer dizer viver, sorrir outra vez... Quem não tem passado, não viveu ainda... O presente será já amanhã, o passado a recordar, a saudade... Ah! é verdade, a saudade... Recordava e lembrei-me della agora... E' tão triste, coitadinha, e faz tristezas na gente. Eu fiquei triste, sentindo uma saudade immensa não sei de que, de uma cousa que não existe, desde a noite em que na penumbra do meu quarto ouvi uma voz estranha dizer todo o monologo de Hamlet, a traição da rainha... Ah! que soffrimento... Eu estava deitado e cobri a cabeça... Que horror... Depois a voz calou-se, mas ficou-me no cerebro o horror da sombra do rei... Depois a loucura, a morte de um lyrio que a corrente levou... Dormi. Só agora acordei. E chamam-me louco...

R. MENDES RIBEIRO

O artista photographo Sr. Annunciato de Souza.

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Motivos inevitaveis e imperiosos forçam a Sociedade de Cultura Musical a não mais realizar este anno o festival em homenagem á memoria de Leopoldo Miguez. O 24º concerto terá, então, outro programma e realizar-se-ha na semana immediata. O 25º concerto será no dia 28 tambem deste mez e constará da audição de composições de Cesar Franck.

UMA PHOTOGRAPHIA MODERNA

MAGNIFICA INSTALLAÇÃO

Acaba de inaugurar o seu novo Studio de photographia o conhecido artista photographo Annunciato de Souza, que certamente vem preencher o Rio com uma das installações mais modernas no genero, não só pela feição artistica do seu Studio, como na localisação, que é a melhor, situada á avenida Rio Branco nº 102, 3º andar. Com a visita que fizemos a esse novo atelier, pudemos admirar a sua exposição de trabalhos, que não deixa nada a desejar aos mais acatados artistas da Europa, ficando, assim, avisada a élite carioca que desejar uma photographia de arte, visitar este novo Studio do photo Annunciato, que é o mais chic do Rio.

Um bello desenho de Henri Royer: retrato da Senhora Rosita Rodrigo, feito pelo insigne vice-presidente da Société des Artistes Français, que a nossa cidade tem a alegria de hospedar.

Cinema Para todos...

Chronica

DO EXITO NOS PROGRAMMAS

Já temos criticado em varias occasiões a falta de senso que preside ás mais das vezes a organisação dos programmas dos nossos salões de exhibição, e a falta de intelligencia com que, desprezando o valor de um film, é elle retirado da tela em pleno successo, para dar logar a uma borracheira qualquer.

Que o bom film póde permanecer na tela de um cinema, semanas e até mezes, prova-o o exito das réprises, *algumas com bem diminuto intervallo.*

Sangue e areia, *de Blasco Ibañez, o melhor trabalho até hoje de Rodolph Valentino, parece que deu maior lucro ao exhibidor, agora na* réprise, *do que na primeira exhibição. A* Ré mysteriosa, *da mesma sorte.*

Por que?

Não é isso claro indicio de que esses films durariam mais alguns dias no programma, até que se esgotasse a curiosidade do publico?

Os bons films são menos frequentes do que os mediocres.

Por que motivo pois não os explorar como merecem?

Revela esse procedimento ou não a falta de tacto, do savoir faire *tão necessarios a quem se incumbe da tarefa de organisar programmas?*

Os nossos salões, com uma média de frequencia de 4.000 espectadores diarios, não chegam a mostrar um film a 30 mil espectadores nos 7 dias da semana.

Em uma população de mais de milhão de espectadores deve-se confessar que é bem pouco.

Dessa falta de tactica resulta que nem um locador de films póde garantir-se a exclusividade de exhibir um film qualquer em primeira mão. Tem que repartir esse privilegio com outros. Dahi a minoração dos lucros e a pressa em substituir os programmas.

A politica contraria daria, ao nosso entender, resultados bem mais favoraveis.

Felizmente, dentro de mezes vamos ter, mesmo na Avenida, grandes salões com capacidade para mais de um milhar de espectadores em cada sessão.

E nesses cinemas, possivelmente serão explorados com exclusividade absoluta os grandes films de successo, permittindo uma exploração intelligente e que não se apegue a prazos e a linhas, maiores e mais vantajosas offertas para a locação ou acquisição das obras primas da cinematographia universal.

A transformação das pequenas salas nos grandes salões imporá a modificação nesses habitos extravagantes que tanto depõem contra a intelligencia dos actuaes organisadores de programmas.

E' o que nos vale.

OPERADOR.

Mary Pickford, sua sobrinha e... George Washington, mas "a namorada do mundo" é mais celebre do que elle...

■

As terriveis linguas de Hollywood affirmam que George Walsh vae se casar com June Mathis.

Como se sabe, esta grande scenarista foi quem o escolheu como typo ideal para o papel de Ben Hurr.

E agora, como o heróe de Brutalidade *foi substituido pelo sympathico galã Ramon Novarro, ella o escolheu como seu typo ideal de Romeu...*

■

Rumoreja-se agora o casamento de Lois Wilson com Barney Baruch Junior, filho de um millionario de Wall Street.

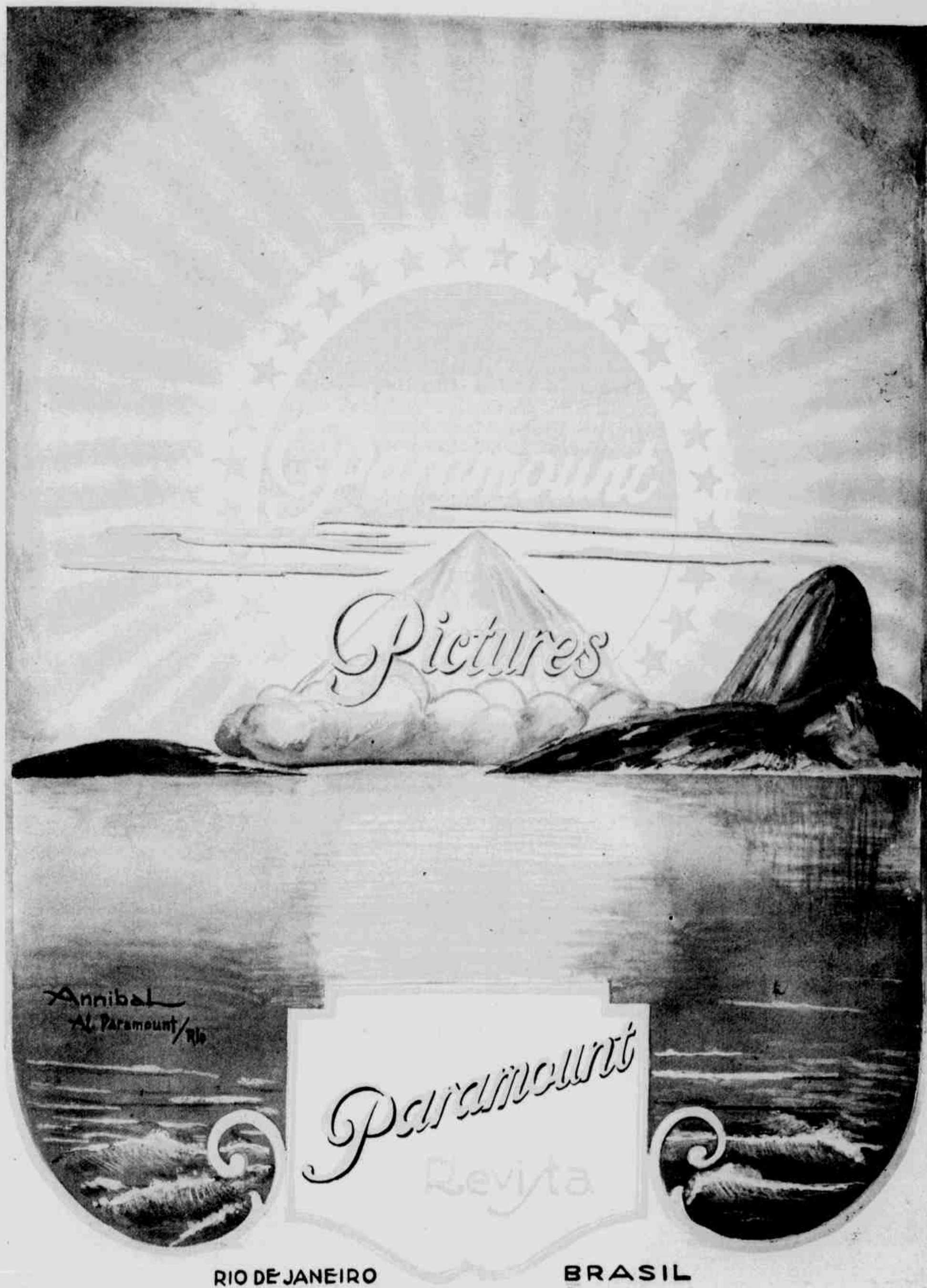
Dizem que elles annunciaram o seu noivado durante uma grande ceia, num cabaret *de Montmartre, Paris.*

Como se sabe, Lois Wilson esteve na Europa representando o cinema americano na exposição de Wembley.

■

Ainda não se escolheu o actor ou a actriz que se encarregará do principal papel em Ben Hurr. *May Mac Avoy é que já está escolhida para o papel de* Wendy *e Ernest Torrence para o de* Hook, *o pirata.*

Mlle. Beaucaire...

Pictures
Annibal
Al. Paramount/Rio
Paramount
Revista
RIO DE JANEIRO
BRASIL

Desobrigando-se do seu compromisso de offerecer ao publico as melhores producções cinematographicas, a
PARAMOUNT
annuncia os seus films que virão proximamente ao Brasil:
Flor do Vicio (The Stranger) — B. Compson, Richard Dix e Lewis Stone. Triumpho (Triumph) — Prod. de C. B. De Mille — Leatrice Joy e Rod La Rocque. Um escandalo social (Society Scandal) — Prod. de Allan Dwan — Gloria Swanson, Rod La Rocque e Ricardo Cortez. Habilidade de um cobarde (Fighting Coward) — Prod. de James Cruze — E. Torrence e Mary Astor. O problema da felicidade (Dawn of a Tomorrow) — Prod. de George Melford — Jacqueline Logan e Torrence. Um moderno Rocambole (Confidence Man) — Thomas Meighan. Homens (Men) — Prod. de Dimitri Buchowetzki — Pola Negri. Um venturoso conflicto (The Moral Sinner) — Prod. de Ralph Ince — Dorothy Dalton. Sexo inimigo (The Enemy Sex) Prod. de James Cruze — Betty Compson.
O Codigo dos Homens do Mar (Code of the sea) — Jacqueline Loogan e Rod La Rocque.
O vagabundo do deserto (Wanderer of wasteland) — Jack Holt.
Na senda da incerteza (Breaking point) — Prod. de Herbert Brenon — Matt Moore e Patsy Ruth Miller.
Monsieur Beaucaire — Prod. de Sidney Olcott — Rodolph Valentino e Bebe Daniels.
O anjo do lar (Icebound) — Prod. de Wm. de Mille — Richard Dix.
Bluff — Prod. de Sam Wood — Agnes Ayres e Antonio Moreno.
Montmartre — Prod. de Ernst Lubitsch — Pola Negri.
O culpado (Guilty one) — Agnes Ayres.
Mulheres desprotegidas (Unguarded women) — Bebe Daniels.
A janella da alcova (Bedroom window) — Prod. de Wm. De Mille — May Mc. Avoy.
Idolatria (Singer Jim Mckee) — William S. Hart.
Escravisada (Manhandled) — Prod. de Allan Dwan — Gloria Swanson.
O Homem-Balão (Fair week) — Walter Hiers.
Amor de tigre (Tiger love) — Estelle Taylor e Antonio Moreno.
Trocando maridos (Chaging Husbands) — Leatrice Joy.
Compromettida (Compromised) — Prod. de Dimitri Buchowetzki — Pola Negri.
Os Dez Mandamentos (The Ten Commandments) — Prod. de Cecil B. De Mille — Theodore Roberts, Charles de Roche, Estelle Taylor, Leatrice Joy, Rod La Rocque, etc.
Paramount Pictures

"UM MODERNO ROCAMBOLE"

■

"NO ÀLASKA"

Os Bandeirantes

POLA
NEGRI
Annibal
At. Paramount / Rio
"PECCADOS DE PARIS"
"HOMENS"
"MONTMARTRE"
Paramount
Pictures
FAMOUS PLAYERS-LASKY CORP

OS DEZ MANDAMENTOS

A MAIOR CONCEPÇÃO ARTISTICA DOS NOSSOS DIAS

Producção do grande mestre

C E C I L B. D E M I L L E

P E R S O N A G E N S

1ª Parte

(Tempos biblicos)

Moysés	Theodore Roberts
Ramsés	Charles de Roche
Miriam	Estelle Taylor
A mulher de Pharaó . .	Julia Faye
O filho de Pharaó . . .	Terrence Moore
Aron	James Neill
Dathan	Lawson Butt
O mestre	Clarence Burton
O homem de bronze . .	Noble Johnson

2ª Parte

(Tempos modernos)

Mrs. Martha	Edythe Chapman
John	Richard Dix
Dan	Rod La Rocque
Mary	Leatrice Joy
Sally Lung	Nita Naldi
Redding, o inspector . .	Robert Edeson
O doutor	Charles Ogle
A repudiada	Agnes Ayres

Annibal
Rio
"BEIJA-FLOR"
"ESCANDALO SOCIAL"
"PERIGO DO LUXO"
GLORIA SWANSON
Paramount Pictures
FAMOUS PLAYERS-LASKY CORP

JACKIE COOGAN
BARBARA LA MARR
BUSTER KEATON
VARIAS RAZÕES DO SUCCESSO DA
NOAH BERRY
JACK HOLT
Metro
Picture
TOM MOORE
HOBART BOSWORTH
DISTRIBUIDA NO BRASIL PELA PARAMOUNT
RAMON NAVARRO
ALICE TERRY
VIOLA DANA
ENID BENNETT
LEWIS STONE
MARY ALDEN

SCARAMOUCHE

Mesmo através da fogueira da Grande Revolução, o amor não receiava queimar as suas azas douradas. Parecia que o ardor da paixão patriotica fazia reaccender os corações dos amantes.

Trabalho verdadeiramente magistral de

RAMON NOVARRO

ALICE TERRY

LEWIS STONE

O film historico que, com mais verdade, nos dá uma impressão viva da revolução franceza.

O ORPHÃO DE FLANDRES

JACKIE COOGAN

consegue, com um talento inexcedivel, darnos a mais dolorida e, ao mesmo tempo, a mais bella das impressões da alma soffredora e resignada de uma creança.

O ARABE com ALICE TERRY e RAMON NOVARRO

PRODUZINDO APENAS FILMS DE VALOR,
A "PARAMOUNT" APRESENTA TAMBEM A MARCA

"METRO"

CUJAS PRODUCÇÕES SÃO DIGNAS DE SEU NOME:

A procura de sensações (In Search of a Thril) — Viola Dana.

O orphão de Flandres (Boy of Flandres) — Jackie Coogan.

O paraiso dos vivos (Uninvited Guest)—Prod. de Ralph Ince.

Consequencias de um ardente amor (Thy Name is Woman) — Ramon Novarro e Barbara La Marr.

Coração em ternura (Heart Bandit) — Milton Sills e Viola Dana.

Felicidade (Happiness) — Laurette Taylor.

O seu homem (Her Man) — Prod. de Reginald Barker.

O assassinato de Dan Mcgrew (Shooting of Dan Macgrew) — Barbara La Marr e Jack Holt.

Nunca duvide de seu marido (Don't Doubt Your Husband) — Viola Dana.

O detective (Sherlock Jr.) — Buster Keaton.

Uma noite em Roma (One Night in Rome) — Laurette Taylor.

O arabe (The Arab) — Alice Terry e Ramon Novarro.

Robinson Crosoe Jr. — Jackie Coogan.

Fanal
DE LOHSE
PERFUME SEM RIVAL

"Morte a Omar, que ousa desafiar os santos preceitos do Islam ! Morte ao sarraceno que abriga sob o seu tecto os cães dos christãos!", vociferava a turba dos fanaticos. Mas Omar, o artifice fabricante de tendas, enfrentava impavido as imprecações, vendo morto a seu lado o seu discipulo mais amado do que um filho, Mahruss, o joven christão que elle acolhera.

— Eu quizera salvar-te, falou-lhe Hassan, governador de Nhisapur, em recordação dos nossos dias de juventude, mas que posso fazer contra as iras dos que te accusam de commercio com os christãos?

— Vão longe os dias, retrucou Omar, em que nos jardins de Imam jurámos — eu, tu e Nizan — partilhar a nossa fortuna, boa ou má, mas uma coisa eu te peço Hassan: é que não fizessem mal a esse joven.

Mas ás suas supplicas apenas responderam as chibatas dos fanaticos. E Omar, indifferente á dôr, deixou seu espirito vagar no passado... Era num aposento. Tres jovens ouviam as palavras de um velho de barbas respeitaveis, que lhes apontava os signos do Zodiaco. Nizan ouve attento as lições do mestre, que lhes ensina os mysterios do Livro Santo; Hassan alinha algarismos, fingindo tomar notas; Omar contempla absorto

OMAR, O POETA

atravez do quadro da janella. E como o mestre lhe observasse a abstração:

— Procuro a resposta para a grande interrogação, redarguiu elle. Dizei-me mestre, que tanto sabeis: donde venho, para onde vou ?

— Crê em Allah, respondeu o velho.

Agora uma outra scena. Um jardim, um luar de opala. A' sombra dos arvoredos, Omar esquece junto á filha de Imam a grande interrogação que o deslumbra, ou acha uma explicação para o enigma do universo nos beijos de Shireen. Ha rumor de passos e Shireen foge apressada. Omar enfrenta as iras de Imam.

— Depravado, que emporcalhas o meu jardim com os teus amores baratos ! brada colerico o velho, que felizmente não reconhece o vulto da filha e julga tratar-se de uma das raparigas que frequentam a taverna. Não és digno de ser meu discipulo ! Volta para a casa de teus paes, á tua condição de fazedor de tendas !

Omar prefere não revelar o nome de Shireen. Ah ! nunca trahir o segredo daquella que, pobre poeta e meditativo, fez a esmola de amal-o. E foi-se silencioso. Mas um dia elle recebe um chamado de Shireen: seu pae a havia promettido ao Shá, e este mandara seus servos, que a levariam no dia seguinte. Oh ! dôr ! Oh ! dilacerar de coração ! Sua Shireen no harem ! Mas o tempo é o grande medico, que adormenta quando não extingue os males. Outro verão chegou para Nishapur. Omar é sempre o atormentado pela angustia do eterno enigma. Incuravel na sêde

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...vendo morto o joven christão...

Shireen estava promettida...

JANE NOVAK

É TALVEZ A MAIS SINCERA DAS ACTRIZES AMERICANAS

Hollywood decidiu só acreditar em *Ben Hurr,* quando o virem na tela... Como se sabe, Novarro e Fred Niblo substituiram, respectivamente, George Walsh e Charles Brabin. Isto é, dizem que foram estes que desistiram... mas o segundo continúa accionando a fabrica por quebra de contracto. Fred Niblo, agora, ao embarcar para a Europa, declarou que positivamente nada tinha com *Ben Hurr,* que elle ia ao velho mundo para photographar alguns exteriores francezes de seu film, *The Red Lily,* e algumas scenas de uma producção de Norma ! Rumoreja-se que Marshall Neilan tambem foi apontado para director, mas que Charles Brabin talvez volverá a empunhar o megaphone ! Entenda-se !...

■

Ramon Novarro, o sympathico galã da tela americana, tem 25 annos

ESCANDALO SOCIAL

Marjorie casara-se com Heitor Colbert no momento em que os dias heroicos da guerra exaltavam os espiritos. A exaltação estava em tudo — no amor tambem. Aquelle rapaz apertado no seu bello uniforme de official era um dos muitos que não voltariam, e o espirito romanesco da moça se commovera. Elle por certo ficaria lá no "terra de ninguem"; por que recusar-lhe a suprema graça? E Marjorie casou-se. Mas a guerra acabou e com ella passou a febre de exaltação, e Marjorie não acreditava que fosse na verdade esposa daquelle homem que voltava mais gordo, bem differente do outro que partira. A vida entrou de novo no seu "ramerrão"; cada qual voltou aos seus habitos, e os de Heitor, por exemplo, eram os de não prestar muita attenção á esposa, ausentando-se para caçadas e passeios frequentes com amigos, deixando-a entregue ás más suggestões do abandono e do tedio.

Veiu dahi a hostilidade creada entre ella e sua sogra, espirito cheio de preconceitos estreitos e intolerantes. A Sra. Maturin Colbert achava que quando o seu filho dera

Marjorie acceitava a côrte...

não era para vel-a com Peters...

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERME DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma boa, é extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que póde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como se fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a mercolized que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradavel, não prejudica e torna o rosto brilhante, attractivo e joven. Retira efficazmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) pois esse remedio caseiro tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

■

Se todos os preparados novos que surgem não tivessem, além das reclames, alguma propriedade therapeutica de primeira ordem, desappareceriam dentro de breve tempo como imprestaveis e inuteis. Mas quando se trata de productos scientificos como "A Saude da Pelle" e a "Agua de Lotus", são de tal modo surprehendentes os resultados que nem se torna necessario a reclame ou a propaganda em grande escala. Aquelles que os experimentam são os primeiros em apregoar os seus effeitos maravilhosos.

Jackie e Dan O' Brien, da policia de S. Francisco

MEMORIAS DE JACKIE COOGAN

(Conclusão)

Um outro ponto que ha de futuramente preoccupar as biographias de Jackie Coogan é o referente ás suas amizades infantis, travadas no ambiente dos *studios*.

Em *My Boy* teve elle que trabalhar ao lado de outra pequerrucha, como elle, Patsy Marks.

Apezar de seus sete annos, elle tem por ella uma inclinação affectuosa e logo declara:

— Quando eu tiver vinte e cinco annos, casar-me-ei com Patsy e criaremos cachorros de raça.

Explica-se. E' a primeira vez que Jackie tem uma *partenaire* em seus films, uma garota como elle. Por isso mesmo elle toma-se logo de amores infantis.

Apparecem outras rivaes para esse primeiro affecto.

Betty Gulick, com 10 annos, pianista, compositora, cantora, é uma dellas. Jackie não a deixa mais, desde que a conhece, pouco se lhe dando a differença de idade.

Vem depois Alma Lloyd, filha de Frank Lloyd, o conhecido director de scena.

"Peaches" Jackson (lembram-se de "Toby Tyler"?) é outra.

Vem depois sua companheirinha por algum tempo, Priscilla Moran, adoptada pelos esposos Coogan.

Todas as companheirasinhas do garoto têm feito correr rios de tinta nos jornaes e revistas que se preoccupam com o cinema, vale dizer quasi toda a imprensa norte-americana. A' falta de assumpto, conjecturam os jornalistas, se passados alguns annos (uns dez pelo menos) continuará Jackie a ter preferencia pelas que foram suas compa-

(*Termina no fim da revista*)

SABÃO ARISTOLINO

O Sr. Oliveira Junior, autor e proprietario da formula do conhecido Sabão Aristolino, acaba de expôr á venda este producto em vidros grandes, com capacidade equivalente a cinco vidros dos menores. Custando este vidro grande, em acondicionamento, apenas o valor de quatro vidros pequenos, resulta desta medida um vidro de ganho para quem o adquirir.

E' mais um titulo por que se faz preferido o Sabão Aristolino, famoso no mundo inteiro, e cujas excellencias medicinaes seriam aqui desnecessariamente lembradas. O Sabão Aristolino é um liquido de perfume agradabilissimo, indispensavel á *toilette* das pessoas de trato, em qualquer idade.

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichontilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichontilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Bri-** qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte; **lhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, côrte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial).

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11-sob. — S. PAULO

CAIXA POSTAL 1379

Coupon
(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

CORINNE GRIFFITH

O retiro de Rex Ingram parece que vae ser um facto. Ao voltar das suas férias, em Florida, os seus medicos attestaram que seria perigoso para elle voltar aos trabalhos de uma producção. De maneira que o excellente director irlandez está preparando as malas e irá mesmo para Tunisia, onde comprou uma casa durante a filmagem de *The Arab*. Alice Terry, sua esposa, que o acompanhará ao retiro, está considerando algumas offertas europeas.

Anna Q. Nilsson volveu a First National para figurar num dos principaes papeis do film *The Woman From Hollywood*. Coadjuvam-na Lewis Stone, Lloyd Hughes, Madge Bellamy, Claude Wheat e Rose Dione.

O HEROISMO SUBLIME

Sally e Taylor

Cinco pessoas — David Taylor, Sally, sua mulher, Sonny, filho do casal, de 6 annos, Gertie, prima de Sally, e Joe Standish —habitam um *cottage* isolado no alto da montanha.

Taylor e Standish revezam-se como vigias da torre de signaes da via-ferrea que passa nas immediações.

Gertie sente uma forte paixão por Standish e consegue, apezar da vigilancia de sua prima, communicar os seus ardores ao rapaz, que não lhe occulta a sua indifferença. Na sua solicitude protectora para com Gertie, Sally chega ao resultado de se fazer desejavel aos olhos de Standish. Um dia que Gertie procura occasião de um colloquio com o homem que ama, Sally a surprehende na torre signaleira, e, reprehendendo - a severamente, ordena que vá para casa. Standish por sua vez surprehende o "bate-bocca" entre as duas mulheres, e acaba convencido pelo que ouviu, que não é o desejo de proteger a prima, mas sim o ciume que a inspira. Os seus desejos se accendem e elle espera o momento propicio para o assalto. Esse momento é durante a ausencia de Taylor, quando chegar a sua hora de plantão na *cabine*. Standish faz os seus avanços a mulher do companheiro, mas esta o repelle indignada. Elle se admira e não póde acreditar que Sally seja realmente indifferente para com elle. No dia seguinte, com a idéa de aplainar o terreno, Standish, sabendo que o casal está precisado de dinheiro para pagar o arrendamento da casinha, entra solicitamente com a sua pensão. Chegando á casa, Taylor sabe pela mulher do incorrecto proceder de Standish. Encolerisado, elle apanha tudo quanto pertence a Standish e, sem perda de tempo, se dirige á *cabine* de signaes.

— Aqui está, canalha ! procura outra casa para morar; a minha não te serve, exclamou elle atirando aos pés de Standish a mala de roupa.

— Aqui está, canalha...

Taylor abraça-a

Este enfurece-se, tem uma expressão offensiva a respeito de Sally, e Taylor derriba-o com um socco.

O trabalho na torre não póde ser interrompido, e como elle tem de ficar ali, manda um revólver á mulher, para que esta se defenda, caso Standish faça qualquer tentativa. Mas antes de entregar a arma ao pequeno Sonny, para leval-a á esposa, Taylor toma a precaução de retirar todas as balas. Sonny, entretanto, põe-se a brincar com a arma e mette uma bala no revólver, sem que seu pae veja.

Nesse entrementes, Standish dirige-se para a cidade visinha. Taylor fica na torre attento aos seus deveres.

Pouco depois desaba uma violenta tempestade acompanhada de tremendas descargas electricas Chega a hora delle deixar o trabalho e Standish não apparece para substituil-o. Taylor

começa a inquietar-se, receando pela esposa. Afinal Standish apparece, embriagado, fingindo-se, porém, peor do que realmente está, para aborrecer a Taylor. Nesse momento o posto recebe um aviso de que os carros da cauda de um trem de carga, arrebentados os engates, despenham-se montanha abaixo e irão fatalmente esmagar o trem de passageiros que sobe. O telegramma diz que deve se tentar descarrillar os referidos carros na estação proxima. Se o descarrillamento não puder ser feito, significa que Taylor deverá cortar a linha.

Ao conhecer o theor da mensagem, Standish deixa o estado de embriaguez e os olhos lampejam de maneira extranha. Chegou a hora propicia, pensa elle, de satisfazer os seus máos instinctos; emquanto o companheiro estiver ausente na execução da ordem que acaba de receber, elle irá dar o assalto a Sally. Taylor parte e Standish segue-o immediatamente, deixando a *cabine* entregue a Tolliver. E emquanto Taylor cumpre heroicamente o seu dever, Standish assalta o seu lar, procurando penetrar no quarto em que Sally se barricou.

Varias vezes Taylor sentiu-se desanimado, vendo a sua impotencia, mas a idéa da catastrophe lhe revigora as energias e elle lucta furiosamente para salvar a vida dos viajantes do trem de passageiros.

Sally sahe para a tempestade, descabellada e com as vestes em frangalhos. Taylor fica mudo, attonito, ao ouvir a narrativa da esposa: Standish

...sua mulher e seu filho Sonny...

...ao chegar a casa...

(THE SIGNAL TOWER)

Film da **Universal**, produzido em 1924 sob a direcção de Clarence Brown.

DISTRIBUIÇÃO

Sally Taylor..	Virginia Valli
David Taylor..	Rockliffe Fellowes
Joe Standish..	Wallace Beery
Sonny Taylor.	Frankie Darro
O velho Bill..	James O. Barrows
Pete	J. Farrel Mac Donald
Gertie	Dot Farley

assaltara a casa com a idéa de amedrontal-a, ella apanha o revólver e mette o cano no buraco da fechadura, nisso o seu dedo aperta o gatilho, inconscientemente, o tiro parte e Standish tomba morto.

Taylor tem um suspiro de allivio e aperta commovido a mulher de encontro ao peito, esquecendo-se do seu proprio heroismo que valera a vida de centenas de pessoas, pois elle conseguira suspender os trilhos a tempo de evitar a passagem dos carros desgarrados.

■

Hope Hampton vae fazer a protagonista da opera *Madame Pompadour*, que será cantada em Broadway. Hope Hampton, como se sabe, é uma cantora de lindissima voz.

■

Em *The Silent Watcher*, film da First National, dirigido por Frank Lloyd, figuram Glenn Hunter, Bessie Lowe, Hobart Bosworth, Gertrude Astor, George Nichols, Alma Bennett e outros.

■

Monte Bell, joven director "descoberto" pelo productor Harry Ralf, vae começar a sua primeira producção para a Metro-Goldwyn. Será *The Snob*, e John Gilbert, Norma Shearer, Conrad Nagel e Miss Du Pont estão encarregados dos primeiros papeis.

■

O proximo film de King Vidor para a Metro - Goldwyn será *Wife of the Centaur*.

...ao rugir da tempestade...

Circe the Enchantress é afinal o titulo definitivamente escolhido para o ultimo film de Mae Murray, escripto especialmente por Blasco Ibañez. Nem *Circe*, nem *The Tinsel Woman*, como foi depois annunciado.

■

America, a ultima producção de Grifith, foi prohibida pela censura ingleza... que afinal deixou passar sob o titulo *Love and Sacrifice* e muitas scenas cortadas...

■

Clyde Cook quebrou o nariz, e assim mesmo está trbalhando em *So This is Marriage*, film de Hobart Henley para a Metro-Goldwyn.

■

Robert Vignola convidou os collegas e *estrellas* do *studio*, para figurarem como *extras* na scena do banquete do seu film, *Mrs. Paramor*, em que Pauline Frederick tem o principal papel. Robert Leonard acceitou só porque vae ser servido um jantar de verdade...

■

— Mamãe, por que accende o salão no meio das fitas ?

— Nos intervallos, *está claro*.

BLANCHE SWEET
E
CONRAD NAGEL
EM
"TESS OF THE D'URBERVILLES", DA
METRO - GOLDWYN

Edward Burns e Agnes Ayres em "The Guilty One", da Paramount.

Luke Cosgrave, aquelle "avô" em *Hollywood*, é irlandez de Country Mayo. Foi para a America muito criança e muito tempo viveu em Zanesville, Ohio. Esteve varios annos no palco, antes de entrar para o cinema.

■

Ha qualquer coisa entre Priscilla Dean e seu marido Wheeler Oakman — dizem os "potins" de Hollywood. Sahem juntos e vivem sob o mesmo tecto, porém, sua casa de Beverly Hills é muito grande...

■

Marshall Neilan vae fazer *The Sporting Venus*, em Londres, com sua esposa Blanche Sweet no principal papel.

■

Os "linguarudos" de Hollywood andam atrapalhados. Querem "arranjar" um romance de Jack Dempsey, mas este conversa muito com Carmelita Geraghty, toma chá com Florence Lee, janta e dansa com Esther Ralston e Helen Ferguson, passeia a cavallo com Clara Bow, passeia de *Rolls-Royce* com Ruth Clifford e Julanne Johnston, etc., etc. Ninguem descobre qual é o verdadeiro "caso".

Washington, New York. Dez mil pessoas o esperaram na estação dessa ultima cidade e constituiram-lhe um numeroso cortejo até os escriptorios da Metro.

Foi quando elle firmou com essa empreza o contracto de um milhão de dollars por seis films, além de 500 mil dollars pela exclusividade do seu trabalho nesse periodo.

Jackie é celebridade que outras celebridades procuram e visitam.

Assim, o famoso violinista Kerekpart, que fez questão de dar ao garoto uma audição, só para elle.

Assim, Paderewsky, o rei do piano, que o teve sentado em seus joelhos, depois de haver sido presidente da Polonia.

Assim, Carpentier, que lhe deu lições de *box*, Babe Ruth, de *base-ball*, a Pawlova, de dansa, e mesmo o Souza (J. P. Souza, o Sauzah da banda metropolitana) não se desdignou de confiar-lhe a sua gloriosa batuta.

Um jornalista delle affirmou, gravemente:

"Aos vinte e oito annos Napoleão conquistou o Egypto.

Aos oito annos Jackie Coogan conquistou os Estados Unidos.

Abram um atlas e comparem o territorio desses dois paizes".

Jámais criança alguma, no mundo, realisou pelo seu trabalho, pondo em jogo exclusivamente o encanto de suas qualidades infantis, uma fortuna tamanha como essa que Jackie hoje possue.

Criança nenhuma, como esse garotinho da California, teve o seu nome conhecido no mundo inteiro e admirado e acclamado por povos os mais diversos unidos, fraternisados ao menos nesse sentimento de ternura que os attrae ás salas de exhibição em que se projectam os films de Jackie.

E' esse o prestigio do cinema maior hoje, bem maior do que o que outr'ora tinham só aquelles que os azares da sorte faziam nascer nos dégráos de um throno.

As monarchias vão a pouco e pouco desapparecendo. Mas outras realezas surgem hoje em dia.

E Jackie Coogan é na realidade um desses reis pequenos que tem por subditos aquelles que frequentam no Universo as salas de cinema.

OMAR, O POETA

(*Fim*)

de saber, vive na indagação dos velhos pergaminhos e alfarrabios.

— Quando acabarás com essa maluquice? interpella-o o velho pae, fabricante de tendas. Quando deixares esses livros e não mais perderes as noites na taverna, talvez possas ser o filho de que eu desejaria orgulhar-me.

Omar dá de hombros com o triste pensamento em Shireen. Os dias passam. O velho pae morreu. Uma noite Omar scisma á janella.

— Não é aqui que mora Omar, que foi outr'ora discipulo de Imam? pergunta a voz daquelle vulto, que elle viu lá em baixo, encaminhando-se para sua casa.

Era Mahruss, o pagem fiel de Shireen. Omar fitou-o ansioso, indagou.

— Morta! respondeu Mahruss, contando a triste vida que viveu a pobre Shireen, desde o dia em que foi feita mulher do Shá. E depois o amor transformado em odio, quando viu-a indifferente aos seus enleios senis, e, por fim, a explosão da colera, ao ver que era menina o filho varão que esperava que ella lhe désse. Ordenara que mãe e filha fossem atiradas ao mar. Shireen conseguira, com elle Mahruss, salvar a criança, que elle ali trazia para entregar a Omar, como pedira a pobre martyrisada.

Omar sentiu-se estremecer ao contacto do innocente ser. Não era essa emoção a explicação das coisas que elle tanto buscara? E elle trocou os pergaminhos pelos cuidados de criar a menina.

Nhisapur tinha agora dezesete primaveras, e Omar cabellos brancos. Como tudo mudara! Elle era o fabricante de tendas, que ás vezes pedia ao alcool o esquecimento dos seus tristes pensamentos. Mas Izan, seu antigo companheiro de estudos, era Grão Vizir, e Hassan, governador de Nishapur. Mas Omar não inveja a ninguem, porque de todos os bens o que mais préza, elle o possue: a liberdade de pensar e de dizer. Elle tem tambem o amor de Nhisapur, que é sua filha, embora ella o ignore. Ella é o encanto de sua vida, naquella cidade, onde a vida, sob a egide de Hassan, deixou de ter muitos encantos. Pois não é sabido que Hassan na sua cobiça insaciavel, deixa que os beduinos ataquem as caravanas ás portas da cidade e pratiquem mesmo as suas rapinas dentro da povoação? Oh! Omar conhecia perfeitamente aquelles gritos e aquella algazarra, que no momento lhe chegavam aos ouvidos: era uma das erupções dos bandidos. Subito um rapaz salta o muro do seu jardim. Está ferido e pede que o escondam por amor de Christo. E conta a Omar a sua historia. Fôra aprisionado pelos beduinos, que o forçavam a roubar e o maltratavam. Agora tel-o-iam matado se não fosse uma mulher, escrava delles, mas em quem não ousavam tocar, por motivos mysteriosos que elle ignorava. Omar trouxe vinho para reconfortar o pobre fugitivo. Este bebeu e continuou a falar. A ira de seus algozes viera talvez de ter elle visto Hassan chegar a confabular com o bando; acreditaram talvez que elle houvesse surprehendido qualquer coisa e quizeram eliminal-o. E Nhisapur, que o contemplava emquanto elle narrava, encheu-se de piedade. Depois seus olhos encontraram-se, fitaram-se demorados e ella correu a pensar o ferimento do rapaz. E vem depois o ultimo capitulo. Omar na taverna falou mais do que devia, dizendo em voz alta as verdades que todos apenas pensavam de Hassan. Isso valeu-lhe a visita dos esbirros de Hassan. Mahruss tentou oppôr-se e tombou. Omar e o joven christão foram arrastados ao quarto das torturas no palacio do governador. Quando sob as torturas dos seus algozes elle julgava chegada a hora final, a explicação do grande enigma, ouviu uma voz que pareceu reconhecer — uma voz que pronunciava a tremenda sentença de Hassan por todos os seus crimes. E depois elle sentiu-se apertado por ternos braços e seu rosto molhado por lagrimas ardentes. "Shireen!" bradou elle "és tu?!" Sim, era Shireen, que depois de tantos annos resuscitava. E ella contou como havia sido salva da morte, pelo temor que os servos de Shá tiveram de tocal-a, a filha de um Santo Mestre das Escripturas, e a sua vnda aos beduinos, que pelo mesmo motivo sempre a pouparam. Mas naquella noite, sabendo que os beduinos, a mando de Hassan, iam assassinar Nizan, o Grão Vizir, fugira do acampamento e viera prevenil-o. "Allah é misericordioso! exclama ella. Se não me houvesse compadecido de Nizan, não teria a ventura de ver teu rosto de novo, ó meu amado Senhor. E agora que o Grão Vizir fôra generoso, concedendo-lhe o que desejassem, podiam ser felizes.

— Não, minha Shireen, porque ha uma coisa que elle não nos póde dar — a mocidade... falou tristemente Omar, lembrando-se daquella noite de luar no jardim de Imam.

Mas nesse momento o som de uma risada crystalina, feriu-lhe o ouvido, e Shireen contemplou-o com infinita doçura:

— Ouves? murmurou ella, é tua filha, é nossa filha, e nós reviveremos nella uma felicidade que nos foi esquiva...

(OMAR, THE TENMAKER)

Film da First National, *produzido em* 1922.

DISTRIBUIÇÃO

Omar	Guy Bates Post
Shireen	Virginia Brown Faire
Nizan	Nigel de Brullier
Shá	Noah Beery
Sua mãe....	Rose Dione
O christão..	Maurice Flynn

As lições de Vóvó, d'*O Tico-Tico*, interessan a todos.

SWEET ONE

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

Moderato

PIANO

VOICE

poco rall.

CHORUS
1.
2.
D.C.
D.C.

A DEFEZA PRÉVIA

Elle — Um abraço! Um abraço!

Ella — Vadio! Por onde tens andado todo este tempo, ingrato? Não tens remorsos de me deixares assim sózinha?

Elle — Não me digas nada! Não me digas nada!

Ella — Por que não hei de dizer o que soffro com o teu abandono?

Elle — Aqui está o meu advogado!

Ella — Ah! Um sabonete de Reuter! Oh, que thesouro! Que excellente idéa tiveste, Carlos, trazendo-me esta delicia. Penso que não me trazes só um?

Elle — Não, tirei-o da caixinha para parar o golpe.

Ella — Ah! Marotinho! Como conheces as minhas fraquezas.

Elle — Por isso sou teu maridinho.

Ella — Pois sem elle a vida para mim não teria encantos!

Elle — Sim?

Ella — Sem o sabonete de Reuter, meu tolo!

Elle — Ah!

Ella — Tem-se u m a divina suavidade quando se faz passar sobre o corpo a sua branca e aromatica espuma; produz uma sensação de juvenil frescura que se derrama por todo o nosso ser physico ao sentir-se penetrado pela sua balsamica influencia; dá ao espirito uma impressão primaveril julgando-se num jardim em plena florescencia; produz uma flexibilidade de musculos, que fazem os seus movimentos só debaixo de uma pelle sã e elastica, tudo isto não se se consegue com nenhum d'esses sabonetes que o "reclamo" banal e grosseiro aprégoa, mas sim com o preciosissimo sabonte de Reuter, Carlos, com este que tenho nas minhas mãos.

Perdôo-te, pois, essa tua ausencia, porque vejo que te lembraste de mim e que a minha imagem te suggeriu o melhor presente que lhe poderias offerecer. — *PROF. TEIXEIRA.*

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas Graphicas d'O MALHO